



**INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA – CAMPUS BOA VISTA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

JÉSSYKA DA SILVA SANTOS COSTA

**DESENVOLVENDO AÇÕES EDUCATIVAS DE ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO AO
BULLYING, ENTRE OS ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE AO
ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA.**

Boa Vista – RR

2021

JÉSSYKA DA SILVA SANTOS COSTA

**DESENVOLVENDO AÇÕES EDUCATIVAS DE ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO AO
BULLYING, ENTRE OS ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE AO
ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Boa Vista do Instituto Federal de Roraima, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof.^a Dra. Márcia Brazão e Silva Brandão.

Boa Vista – RR

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca do Instituto Federal de Roraima- IFRR)

C837d Costa, Jéssyka da Silva Santos.

Desenvolvendo ações de orientação e prevenção ao Bullying, entre os estudantes do curso técnico subsequente ao ensino médio do Instituto Federal de Roraima / Jéssyka da Silva Santos Costa. – Boa Vista, 2021.
67f. : il. color.

Orientadora: Profª. Dra. Márcia Brazão e Silva Brandão.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Roraima. Programa Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Boa Vista, 2021.

1. Bullying. 2. Educação profissional e tecnológica. 3. Orientação. 4. Prevenção. 5. Relações sociais. I. Brandão, Márcia Brazão e Silva. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. III. Título.

CDD – 371.58

Elaborada por Maria de Fátima Freire de Araújo - CRB 11/374

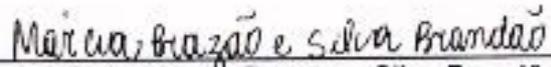
JÉSSYKA DA SILVA SANTOS COSTA

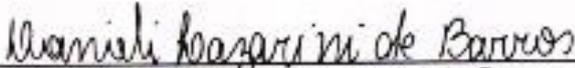
DESENVOLVENDO AÇÕES EDUCATIVAS DE ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO AO
BULLYING, ENTRE OS ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE AO
ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Boa Vista do Instituto Federal de Roraima, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 07 de outubro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA:


Prof(a) Dr(a) Márcia Brazão e Silva Brandão


Prof(a) Dr(a) Danieli Lazarini de Barros


Prof(a) Dr(a) Alexandra de Oliveira Rodrigues Marçulo



INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008
**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



JÉSSYKA DA SILVA SANTOS COSTA

GUIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS – BULLYING: COMO ORIENTAR, PREVENIR E ENFRENTAR?

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Boa Vista do Instituto Federal de Roraima, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 07 de outubro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Márcia Brazão e Silva Brandão
Prof(a) Dr(a) Márcia Brazão e Silva Brandão

Danieli Lazarini de Barros
Prof(a) Dr(a) Danieli Lazarini de Barros

Alexandra de Oliveira Rodrigues Marçulo
Prof(a) Dr(a) Alexandra de Oliveira Rodrigues Marçulo

AGRADECIMENTOS

À Deus, à minha família, Mãe, Irmã e meu esposo e (colega de mestrado), pela compreensão, apoio, incentivo e carinho, recebidos durante todos os momentos desta jornada.

À prof.^a. Dra. Márcia Brazão e Silva Brandão, pela excepcional dedicação e contribuições nas orientações deste trabalho e constante apoio diante das ideias propostas para esta pesquisa;

À prof.^a. Dra. Danieli Lazarini de Barros, pelas preciosas contribuições para a solidificação desta pesquisa;

À prof.^a. Dra. Karla Santana Morais, pelo acolhimento e apoio, que permitiu a aplicação deste projeto para com alunos do EM, mediante as aulas cedidas;

À prof.^a. Dra. Alexandra de Oliveira Rodrigues Marçulo, pelas dicas, apoio e palavras de animo durante o percurso deste trabalho.

Aos professores do programa ProfEPT, que a partir das disciplinas, contribuíram imensamente para a construção do pensamento crítico e conseqüentemente com o desenvolvimento do trabalho, neste período do processo formativo;

E aos amigos e colegas do mestrado ProfEpt, pela parceria durante este crescimento e os bons momentos vividos nesta etapa.

A todos citados, a minha gratidão por estarem ao meu lado até o final!

“Não existe sucesso ou qualquer outra realização material ou profissional que apague o sofrimento vivenciado por uma criança ou um adolescente afetado pela violência do *Bullying*”.

Silva, 2015

RESUMO

A abordagem em torno da intimidação sistemática referente ao *Bullying*, tem se apresentado cada vez mais relevante devido a vários transtornos que surgiram na área da educação escolar e conseqüentemente na vida e no desenvolvimento dos sujeitos. Nesse sentido, pensando na melhoria das convivências com o meio e do processo formativo dos estudantes do IFRR, esta pesquisa buscou investigar, como poderiam ser desenvolvidas ações educativas para orientar os estudantes acerca da intimidação sistemática (*Bullying*), para promover o empoderamento nos mesmos, visando a prevenção e o enfrentamento do fenômeno diante das diversas situações que estes encontrarão durante seu percurso longitudinal. A referida pesquisa configura-se como sendo de natureza aplicada, exploratória e quali-quantitativa, adotando os procedimentos da pesquisa-ação, de acordo com Fonseca (2002). Para tanto, os dados coletados desta pesquisa, serviram como base para elaboração do produto educacional, sendo este desenvolvido a partir de uma proposta de ensino em formato de (Guia), intitulado: "*Bullying*: Como orientar, prevenir e enfrentar?", que propõe um ciclo de atividades, por meio da realização de ações educativas, com intuito de prevenir e orientar os estudantes quanto a este fenômeno, sendo proposto como material de apoio para auxiliar os gestores e educadores escolares na realização desta pesquisa. Os resultados obtidos pela participação dos indivíduos nas ações realizadas, apontaram que os estudantes demonstraram obter mais conhecimento sobre o fenômeno, estando mais confiantes para lidar com este problema, diante dos meios adquiridos para construir relações sociais e profissionais mais respeitadas.

Palavras chave: *Bullying*. Educação Profissional e Tecnológica. Orientação. Prevenção. Relações sociais.

ABSTRACT

The approach around systematic intimidation related to Bullying has become increasingly relevant due to various disorders that have arisen in the area of school education and consequently in the lives and development of subjects. In this sense, thinking about the improvement of coexistence with the environment and the training process of IFRR students, this research sought to investigate how educational actions could be developed to guide students about systematic intimidation (Bullying), to promote their empowerment, aiming at the prevention and confrontation of the phenomenon in face of the different situations that they will encounter during their longitudinal path. The referred research is configured as being of an applied, exploratory and quali-quantitative nature, adopting the action research procedures, according to Fonseca (2002). Therefore, the data collected from this research served as a basis for the elaboration of the educational product, which was developed from a teaching proposal in a (Guide) format, entitled: "Bullying: How to guide, prevent and confront?", which proposes a cycle of activities, through educational activities, in order to prevent and guide students about this phenomenon, being proposed as support material to help school managers and educators in carrying out this research. The results obtained by the participation of individuals in the actions carried out indicated that the students demonstrated that they obtained more knowledge about the phenomenon, being more confident to deal with this problem, given the means acquired to build more respectful social and professional relationships.

Keywords: Bullying. Professional and Technological Education. Guidance. Prevention. Social relationships.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Motivo para ter sido vítima de <i>Bullying</i>	41
GRÁFICO 2 - Local em que presenciaram a situação de <i>Bullying</i>	42
GRÁFICO 3 - Entendimento sobre a palavra <i>Bullying</i>	44
GRÁFICO 4 - Principais envolvidos no <i>Bullying</i>	46
GRÁFICO 5 - Influência do conteúdo nas relações sociais.....	48

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Entendimento sobre a palavra <i>Bullying</i> . (Respostas dos participantes no questionário diagnóstico)	44
QUADRO 2 – Entendimento sobre a palavra <i>Bullying</i> . (Respostas dos participantes no questionário de reação)	45
QUADRO 3 – Principais Envolvidos no <i>Bullying</i> . (Respostas dos participantes no questionário diagnóstico)	46
QUADRO 4 – Principais Envolvidos no <i>Bullying</i> . (Respostas dos participantes no questionário de reação)	47
QUADRO 5 – Opiniário. (Respostas dos participantes no questionário de reação)	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEB - Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CNS - Conselho Nacional de Saúde

EPT - Educação Profissional Tecnológica

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

HBSC - *Health Behaviour In School Aged Children*

IFRR/CBV - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Roraima - *Campus*
Boa Vista

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

OMS - Organização Mundial de Saúde

PENSE - Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar

PROFEPT - Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica.

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFRR - Universidade Federal de Roraima

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	
1 INTRODUÇÃO	16
2 OBJETIVOS	188
2.1 2.1 Objetivo geral.....	18
2.2 2.2 Objetivos específicos.....	18
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	188
3.1 A Educação Profissional Tecnológica a Partir do Prisma da Formação Omnilateral	19
3.1.1 Entendendo a Educação Profissional Tecnológica e sua contribuição no processo formativo do discente.....	19
3.2. Conceituando o Fenômeno <i>Bullying</i>	24
3.2.1 <i>Bullying</i> : Histórico, Características, Envolvidos, Tipos e Causas.....	24
3.3 Reflexões a respeito dos problemas causados pelo <i>Bullying</i>	27
3.3.1 Panorama Mundial, Brasil, Região Norte e Estado de Roraima.....	27
3.3.2 Ponderações sobre as consequências decorrentes do fenômeno <i>Bullying</i> durante o percurso longitudinal do ser humano.....	29
3.4 Papel dos envolvidos e Providências	30
3.4.1 Papel dos Envolvidos: família, instituição de ensino e sociedade.....	30
3.4.2 A importância da orientação para os estudantes na prevenção e enfrentamento do <i>Bullying</i>	32
4 METODOLOGIA	33
4.1 Caracterização da Pesquisa.....	33
4.2 Delimitando o campo de pesquisa	34
4.3 População e Amostra	36
4.4 Instrumentos e Procedimentos	36
4.4.1 Instrumentos	36
4.4.2 Procedimentos	37

4.4.3 Tratamento dos dados.....	39
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICES.....	58
APÊNDICE A: Produto Educacional.....	58
APÊNDICE B: Questionário Diagnóstico.....	60
APÊNDICE C: Questionário de Reação.....	63
ANEXOS.....	65
ANEXO 1 – Parecer do Comitê de Ética.....	65
ANEXO 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	66

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho, foi realizado por uma pedagoga que durante a sua trajetória profissional, esteve atuando na área da orientação educacional, onde foi possível vivenciar e intervir em muitas frentes relacionadas a respeito da violência escolar, posto isto, essa vivência e as situações presenciadas, trouxeram a motivação para uma pesquisa aprofundada sobre o fenômeno *Bullying*.

O fator principal analisado nesta pesquisa, foi o envolvimento da população com o problema supracitado, uma vez que, este tem se mostrado de fundamental relevância diante dos padrões “supostamente corretos” criados pela sociedade no momento atual. Dessa forma, a pesquisa foi realizada mediante a proposta de desenvolvimento de estratégias educacionais com os estudantes.

Nesse contexto, a pesquisa realizada, percorreu as fases da projeção da proposta que esteve relacionada a contenção deste problema, também contou com a construção do referencial teórico, como base importante para ampliar o conhecimento a respeito do tema, a aplicação da pesquisa, onde a mesma proporcionou a coleta de dados, contribuindo com os fins deste trabalho e com elaboração do produto educacional que teve como foco a orientação dos estudantes para prevenir e enfrentar o fenômeno.

Este trabalho se encontra estruturado em sete partes, na primeira, observa-se a Introdução, onde é exposta a justificativa referente ao tema em tela, o problema desse estudo e as hipóteses desta pesquisa; na segunda parte, estão os objetivos específicos e gerais desta pesquisa; na terceira parte, a fundamentação teórica que está dividida entre quatro seções, 3.1 A Educação Profissional Tecnológica a partir do prisma da formação omnilateral e a subseção, 3.2 Conceituando o Fenômeno *Bullying*, 3.3 Reflexões a respeito dos problemas causados pelo *Bullying* e 3.4 Papel dos envolvidos e Providências; na quarta, a metodologia, discorrendo sobre a caracterização da pesquisa, a delimitação do campo de pesquisa, a população e amostra, os procedimentos realizados, os instrumentos utilizados na aplicação da pesquisa e a descrição do tratamento dos dados; na quinta, os resultados e discussões sobre a análise de dados coletados; na sexta, considerações finais, abordando as conclusões deste estudo e na sétima, as referências utilizadas para o embasamento desta pesquisa, concluindo com os adicionais (apêndices e anexo).

1 INTRODUÇÃO

É inegável que muitos estudos atualmente estão sendo voltados para a saúde mental dos seres humanos, tendo em vista a busca incessante pelo estabelecimento de relações mais saudáveis entre os indivíduos. É partindo desta ótica, que esta pesquisa foi desenvolvida, tendo como foco o fenômeno *Bullying* a partir da perspectiva da educação profissional tecnológica, devido a sua importância diante dos âmbitos, econômico e social dos sujeitos, bem como, buscou contribuir por meio das ações que foram realizadas durante o esse percurso.

Inicialmente, é imprescindível conhecer o contexto sobre o tema escolhido “o *Bullying*”, pois trata-se de uma temática que tem sido explorada intensamente nos últimos anos, devido às consequências que vem causando entres os indivíduos. Dessa forma, é possível identificá-lo através de várias definições, como: atos frequentes de violência, partindo de uma pessoa ou grupo contra uma ou mais pessoas, assim também como a opressão, humilhação, ameaça entre outras definições. Todas essas ações podem ocasionar diversos danos aos sujeitos, tanto psicológicos, quanto físicos, na vida das vítimas, espectadores e agressores que estão ou estavam envolvidas no *Bullying* (SILVA, 2015).

Percebe-se que este é um fenômeno que vem trazendo problemas relacionais para os seres humanos independentemente de cor, língua, cultura, idade ou classe social, porém, segundo pesquisas já realizadas ao longo dos tempos, mostram que a maioria das ocorrências deste fenômeno acontecem dentro das escolas, convém então uma importante reflexão por parte dos educadores e pesquisadores, sobre como minimizá-lo e até mesmo como orientar os estudantes frente a este problema social (FANTE, 2005).

Embora este não seja um fenômeno recente, muitas discussões sobre a intimidação sistemática (*Bullying*), ainda continuam acontecendo. Posto que, este vêm ganhando mais espaço dentro das pesquisas no Brasil e no mundo, e em virtude dos problemas relatados acerca deste fenômeno, foram reformuladas regulamentações já existentes, assim como, criadas leis para conter esse tipo de ação, que afetam não só a convivência entre as pessoas, mas o ambiente em que os indivíduos estejam inseridos e neste cenário se destaca principalmente o ambiente escolar, onde esta ação é praticada com mais frequência.

Por esse motivo, o referido tema, tem se apresentado cada vez mais relevante

devido aos vários transtornos que surgiram na área da educação escolar e os impactos que este tem trazido para as relações sociais e mais precisamente os malefícios causados na vida dos seres humanos, que conseqüentemente se tornou um problema de saúde pública. É importante ressaltar que a Educação Profissional Tecnológica visa uma formação integral dos estudantes, então é preciso repensar na importância de aprofundar tais estudos sobre este tema, onde ele se torna indispensável para que esta formação aconteça na íntegra.

Nesse contexto, cabe a reflexão do problema dessa pesquisa, que está voltado para: “Como desenvolver ações educativas, que promovam o empoderamento no contexto da prevenção ao *Bullying* e que contribuía com processo formativo dos estudantes dos Cursos Técnicos do Instituto Federal de Roraima - *Campus* Boa Vista (IFRR/CBV)?”.

Com o propósito de encontrar uma forma desdobrar o problema supracitado, mostrou-se fundamental, que este fosse pensado a partir de questões que pudessem nortear o mesmo. Sendo assim, pode-se observar as seguintes hipóteses: A discussão do tema *Bullying* e a relevância quando relacionado ao processo formativo do estudante da Educação Profissional Tecnológica. Os problemas que o fenômeno *Bullying* pode trazer para os estudantes futuramente em seu desenvolvimento profissional, quando não solucionado. O desenvolver de ações educativas em contribuição com o estabelecimento de relações saudáveis no âmbito social e profissional dos estudantes.

Posto isto, estas questões foram analisadas, propondo criar um ambiente emocionalmente mais saudável para os estudantes, onde observou-se como sendo necessário, a construção ações educativas com o intuito de orientar os estudantes sobre a prevenção do *Bullying*, pois ao se trabalhar o *Bullying* no contexto institucional, o mesmo pode oferecer ao estudante, a base para o estabelecimento de relações mais saudáveis e respeitadas ao longo de seu desenvolvimento pessoal e profissional em qualquer contexto que este esteja inserido.

Em suma, como resultado desta pesquisa, foi gerado um produto educacional, sendo este desenvolvido a partir de uma Proposta de Ensino em formato de (Guia), intitulado: “*Bullying*: Como orientar, prevenir e enfrentar?”. Este produto tem o intuito de contribuir com a instituição de ensino, para que esta tenha novo olhar para este fenômeno, uma vez que, este pode estar auxiliando os setores de apoio assistencial aos alunos (gestores e educadores escolares), dando suporte para a orientação destes. O

referido produto encontra-se composto por um roteiro de estratégias educacionais para atividades de orientação e prevenção a este fenômeno, possibilitando assim, o atendimento às necessidades e particularidades dos estudantes, ajudando na preparação destes para que saibam enfrentar o fenômeno, propiciando a eles o conhecimento para que a partir desta informação, estejam prontos para o estabelecimento de relações saudáveis nos mais diversos contextos de vida.

2 OBJETIVOS

2.3 Objetivo Geral

Orientar os alunos acerca da intimidação sistemática (*Bullying*), através de ações educativas e da criação de um produto educacional, promovendo assim o empoderamento nos estudantes para a prevenção deste fenômeno diante das diversas situações que estes encontraram durante seu percurso longitudinal, assim como, construir futuras relações sociais e profissionais mais respeitadas.

2.4 Objetivos Específicos

- Entender o papel da instituição de ensino e as estratégias utilizadas pelos gestores e educadores diante da orientação e prevenção ao *Bullying*;
- Investigar sobre a compreensão dos alunos a respeito do fenômeno *Bullying*;
- Identificar os tipos de *Bullying* praticados com maior ocorrência neste período do processo formativo;
- Demonstrar para os discentes as consequências da intimidação sistemática nas interações sociais e profissionais;
- Instruir os discentes para que saibam identificar a Intimidação Sistemática.
- Aplicar ações educativas diante da proposta do enfrentamento ao fenômeno *Bullying*;
- Gerar produto educacional para os gestores e educadores em formato de Guia (*Bullying: Como orientar, prevenir e enfrentar?*).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A Educação Profissional Tecnológica a Partir do Prisma da Formação Omnilateral.

3.1.1 Entendendo a Educação Profissional Tecnológica e sua contribuição no processo formativo do discente.

Ao se falar sobre a Educação Profissional Tecnológica, antes de tudo é necessário entender sua origem e como se consolidou esta modalidade dentro do sistema educacional brasileiro.

Partindo deste princípio, diante de vários estudos, pode-se constatar que até o século XIX ainda não se ouvia falar sobre a educação profissional, e nem se tinha uma proposta referente a essa modalidade de ensino, pois nesta época predominava a educação propedêutica e ela estava direcionada para a formação da elite e dos dirigentes. Só então no ano de 1809, com a criação do colégio das fábricas, pode se ter um vislumbre do princípio de uma educação profissional no Brasil (ABRANTES; MARTINHO, 2010).

Porém, somente no século XX, à educação profissional teve o início de seu percurso em 1909, pelo então presidente em exercício, Nilo Peçanha. Este momento foi o marco da educação profissional que deu início às Escolas de Aprendizes Artífices, onde foram instaladas dezenove escolas no território brasileiro. (MOURA, 2007)

A partir desse momento, surgem as instituições com uma perspectiva assistencialista tendo como objetivo amparar os órfãos e os demais desvalidos de sorte frente ao contexto social e econômico da época. Essas escolas, traziam em suas propostas o ensino voltado para os ofícios, dentre eles, a carpintaria e tipografia entre as mais diversas atividades.

Em meio a todas as transformações desta época, percebeu-se a necessidade de uma formação que fosse votada para atender as demandas do mercado, uma vez que a indústria estava em constante crescimento, dessa forma, a partir da estruturação das escolas profissionais, foi possível compreender a educação profissional diante de uma nova perspectiva, onde a mesma deixava para traz o seu lado assistencialista e passava a qualificar pessoas para o mundo do trabalho. (CANDIDO; JUCÁ, 2019).

Após essas tentativas de instauração das escolas profissionais, com intuito de atender as necessidades do mercado, vieram as décadas de 1930 a 1940, que foram

destacadas pelas transformações políticas, econômicas e educacionais na sociedade brasileira.

Diante de toda a expansão dos processos de industrialização no que se diz respeito aos modos de produção, foram necessárias novas tomadas de decisões referentes à educação, pelos dirigentes que estavam no posto naquele período, e mediante essas decisões, foram criados Decretos–Lei que permitissem estabilizar a educação que tinha sido afetada devido as transformações ocorridas na sociedade (MOURA; GARCIA; RAMOS, 2007).

Ainda nesse sentido, observa-se que um grande conjunto de decretos, nomeado como as Leis Orgânicas da Educação Nacional, nessas leis, foram elaborados alguns decretos que se destacaram como: a Lei Orgânica do Ensino Secundário; Ensino Industrial; Ensino Comercial; Ensino Primário; Ensino Normal e; Ensino Agrícola. Além disso, o Decreto-Lei nº. 124.048/1942 – Deu início ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), conhecido como o Sistema “S” (ibid., 2007).

Por conseguinte, esses decretos foram elaborados perante a necessidade de uma normatização na educação nacional, assim como a de uma organização, devido a tamanha relevância que a educação profissional propiciava no dado momento para aquela sociedade.

No entanto, mediante a todas as situações perpassadas concernentes a educação, o ponto de maior magnitude foi o de promover transformações no sistema educacional brasileiro, este ocorrido deu-se no decurso da construção da Constituição Federal no ano de 1998, onde foi inserido no documento da Constituição os princípios que serviriam como guia para educação brasileira.

Nesse sentido, fazendo uma reflexão no contexto das transições na educação profissional, entre o século XX ao XXI, percebe-se que elas tiveram uma ligação com a transfiguração na concepção de trabalho, e a do trabalho também conseqüentemente com essa mudança, visto que, partiu diante de um outro olhar para com a educação, pois à estas demandavam dar um retorno pertinente às necessidades que a sociedade almejava, como uma qualificação, que proporcionasse emprego e que gerasse renda e dentre outras diversas aspirações. Os cidadãos tinham como o principal objetivo, o anseio pela qualidade de vida dos indivíduos inseridos nessa sociedade (BOANAFINA, A.; BOANAFINA, L.; WERMELINGER, 2017).

Fica evidente que a criação da Educação Profissional Tecnológica, está conectada a visão da formação omnilateral do ser humano, e não como eram previstas

as formações no passado, que aconteciam de forma restrita, a partir de uma educação unilateral e dualista onde se formava o proletariado para o trabalho manual e os que tinham um poder aquisitivo maior, sendo formados para o trabalho intelectual. A educação profissional então vem para atender essa necessidade de uma formação integral, contribuindo com o processo formativo do indivíduo na perspectiva de uma educação completa, vislumbrando que seja possibilitado a este discente, atender de forma adequada as expectativas do mundo do trabalho, e alcance sua qualidade de vida, assim como a sua realização humana.

Dessa forma, compreende-se que ao falar sobre a formação integral do ser humano, é involuntário que o pensamento seja direcionado à um ser completo, porém para que este ser humano seja completo é necessário que ocorra a sua construção social durante o seu processo formativo, que conseqüentemente está relacionada a sua interação com o meio e as suas relações sociais e estas acontecem na maior parte da vida do sujeito, dentro das instituições de ensino.

É nesse sentido que a educação profissional vem para contribuir, segundo Ciavatta (2014), a origem da educação profissional está relacionada a educação socialista que tinha por objetivo ser uma formação omnilateral, no que cerne a formação integral e completa do ser humano, tanto em sua parte física, mental, científico-tecnológica, quanto na parte cultural e política, compondo assim um ciclo completo para o seu desenvolvimento e estabelecimento social.

Ainda neste viés, o conceito da formação integrada, está além de uma articulação do ensino médio com a educação profissional e tecnológica, e sim está diretamente atrelada, “[...] com a luta pela superação do dualismo estrutural da sociedade e da educação brasileira, a divisão de classes sociais, a divisão entre formação para o trabalho manual ou para o trabalho intelectual, e em defesa da democracia e da escola pública” (CIAVATTA 2014, p. 197).

Nessa perspectiva, entende-se que a educação profissional também pode ser vista como uma função social, e esta vem se estruturando em meio as transformações da sociedade, sendo necessária, maiores discussões relacionadas a mesma, visando o entendimento sobre as necessidades dessa sociedade, para que então possa acontecer o seu pleno desenvolvimento. Todavia, diante da composição do ideário da formação profissional, pode-se distinguir que ela se desenvolve entre três dimensões: “a conceitual, a organizacional e a social”, estas de grande relevância, pois de alguma

forma contribuem dando direcionamento na elaboração das políticas (BOANAFINA, A.; BOANAFINA, L.; WERMELINGER, 2017).

Desse modo, ao observar e analisar a composição da educação profissional, entende-se então a importância e a contribuição que ela tem trazido na formação para a construção do ser humano, pois diante da proposta dessa educação, o indivíduo não estará apenas preparado para o trabalho que é realizado rotineiramente ao longo da sua vida, e que ocorre às vezes até mesmo sem uma perspectiva de avanço, mas sim, estará preparando este sujeito para que além trabalhar, ele possa estar suprindo as suas necessidades, bem como constituindo seus vínculos sociais.

Fundamentando este pensamento, a resolução da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação Nº 4 (BRASIL, 2010), no Parágrafo único, visa que: “A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetiva garantir ao cidadão o direito ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social”.

Assim sendo, para se almejar essa vida produtiva e social, antes, é preciso refletir sobre essas relações, pois compreende-se que continuamente os seres humanos se relacionam uns com os outros, porém nem sempre essas relações acontecem de forma saudável e respeitosa. Nesse sentido, e usando como ponto de partida a “educação integral” que é desenvolvida dentro das Instituições Federais de Ensino, deve-se ter um olhar mais severo ainda diante das constituições dessas relações, principalmente porque são nas instituições de ensino que acontecem o processo formativo do ser humano, visto isso, é imprescindível que se busque reflexões que contribuam para a construção deste indivíduo (RODRIGUES, 2001).

Logo, é preciso que estas instituições estejam avaliando constantemente o ambiente educacional que está sendo proporcionado para seus alunos, visando este seja um lugar agradável e apto para o aprendizado, colaborando para que aconteça interações e estabelecimentos de relações saudáveis, destarte que estas instituições refletem constantemente na formação dos estudantes ali presentes. Nesse sentido Penin; Vieira; Machado (2001, p.45) afirmam que: “Uma escola voltada para o pleno desenvolvimento do educando valoriza a transmissão de conhecimento, mas também enfatiza outros aspectos: as formas de convivência entre as pessoas, o respeito às diferenças e a cultura escolar”.

No entanto, para que este ambiente escolar seja saudável, diante de todos os entraves que os educandos perpassam durante a sua formação, é necessário que as

instituições de ensino estejam devidamente preparadas para prevenir e evitar que estes problemas e situações venham interferir de modo negativo nesse processo formativo dos estudantes. Pode-se então observar como tem sido decorrente, situações de caráter opressor e um tanto quanto intimidador dentro das escolas entre pares, e estas situações têm afetado diretamente as relações dos alunos, assim também como tem influenciado fortemente em seu desenvolvimento acadêmico.

Dessa maneira, é possível entender que diante dessas desagradáveis situações, as instituições de ensino tenham dificuldades em proporcionar um ambiente, respeitável e agradável para o discente, ambiente este que oportunize uma aprendizagem de modo mais aprazível para o aluno (COSTA, 2012).

Diante do exposto, entende-se que uma educação de qualidade, refere-se ao modo em que a escola conduz este processo para que os estudantes tenham o domínio dos conhecimentos perpassados e também alcancem o desenvolvimento das capacidades cognitivas, atendendo assim, as necessidades de cada ser humano (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2005).

Corroborando com esse contexto, o artigo no Art. 12, nº X, dispõe: “estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas” (BRASIL, 1996). Diante do exposto, entende-se que ao se pensar em um ambiente educacional saudável, é imprescindível refletir, que em meio aos problemas que surgirem, tomem-se algumas medidas para que estes possam ser solucionados, e para garantir que essas medidas sejam tomadas dentro das instituições de ensino e também contribuindo para que essas medidas sejam efetivadas de forma mais adequada, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), regulamentou no ano de 2018, no Art. 12, nº IX - Lei 13.663/18, onde remete que as instituições de ensino deverão respeitar as normas comuns e terão a obrigação de: “Promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (*Bullying*), no âmbito das escolas.

Sendo assim, a partir dessas regulamentações, pode-se compreender que as instituições de ensino, em suma, tem o papel de promover medidas educativas para que problemas como o fenômeno *Bullying* não se instaure e ganhe espaço dentro desses ambientes, uma vez que este fenômeno tem sido um problema constante nas instituições e em virtude de seus grandes impactos na vida acadêmica e nas relações destes, deve-se então dar a devida relevância a este problema, entendendo que este tema deva ser

abordado da forma mais coerente possível, visando o bem estar de todos que compõem o meio.

Mediante a este viés, entende-se que a instituição de ensino, está para além da transmissão de conhecimento para os estudantes, mas também como a ponte que liga o indivíduo em suas interações e relações com o meio, fazendo com que este processo formativo seja realizado em sua integralidade por meio de outros conhecimentos que fazem parte do seu cotidiano, havendo assim, a necessidade de promover essas medidas educativas para o controle deste problema nos ambientes escolares, torna-se então fundamental conhecer mais a fundo sobre as particularidades deste fenômeno (BOTELL; BERMÚDEZ, 2017).

3.2. Conceituando o Fenômeno *Bullying*

3.2.1 *Bullying*: Histórico, Características, Envolvidos, Tipos e Causas

Frequentemente ouve-se falar sobre a prática e a ocorrência do fenômeno *Bullying* nas escolas, porém este fenômeno não é um problema recente, nem tão pouco ocorre em específico somente no Brasil, este fenômeno começou a fazer parte dos estudos científicos a partir da década de 1970. Segundo Silva, (2015, p. 113), “Tudo começou na Suécia, onde grande parte da sociedade demonstrou preocupação com a violência entre estudantes e suas consequências no âmbito escolar”.

Visto os impactos deste problema, no final da década de 70 que o Norueguês Dan Olweus deu início aos seus estudos sobre o fenômeno mencionado, com o intuito de ajudar a sociedade que se encontrava preocupada com os malefícios que o *Bullying* poderia ocasionar, tanto para as vítimas, quanto para os agressores ou para os que estavam envolvidos.

Em 1982 foi presenciada uma notícia catastrófica referente ao suicídio de três crianças no Norte da Noruega, onde estas tinham aproximadamente 10 a 14 anos de idade, este episódio teria acontecido devido as situações de maus-tratos vivenciados na instituição de ensino, só então a partir desse período ouve um impulsionamento nos estudos a respeito deste fenômeno, conseqüentemente devido as ocorrências do referido fenômeno começarem a crescer ao redor do mundo, o tema em tela gerou certa apreensão perante a sociedade diante das consequências trazidas pelo *Bullying* (FANTE, 2005).

Nesse contexto, salienta-se que a intimidação sistemática é uma ação praticada independentemente da classe social ou econômica do indivíduo, não importa se o aluno estuda em uma instituição de ensino pública ou privada, todos, inclusive a sociedade estará suscetível a passar por tais circunstâncias, pois estas ocorrem durante a interação e ou socialização com o meio (SILVA; ARAÚJO, 2015).

Contudo, para entender a intimidação sistemática “o *Bullying*”, é necessário além de conhecer sobre o seu histórico, compreender também sobre suas características para a sua devida identificação. Como aponta Schultz et al., (2012), a etimologia da palavra *Bullying* vem do verbo da língua inglesa “*bully*”, que traz em seu sentido o uso do autoritarismo para que um sujeito possa intimidar o outro.

Ainda nesse sentido, Schultz et al., (2012), salienta que esse termo é utilizado para clarificar o fenômeno *Bullying*, podendo este ser instaurado tanto nas instituições de ensino, quanto nos lares ou em quaisquer outros lugares onde tenham pessoas reunidas. Para tanto, este fenômeno pode ser identificado por características bem explícitas como: comportamentos frequentes de agressividades, bem como atos cruéis e intencionais direcionados uma pessoa ou mais, sem que tenha uma justificativa para tal ação ser praticada.

Entretanto, as características desse fenômeno vão muito além dos comportamentos agressivos do indivíduo onde é gerada uma forte exclusão social, as agressões físicas, verbais e apelidos ofensivos, vão se expressando em má conduta, atos de injustiça entre as mais diversas ações contra uma ou mais pessoas, que geralmente praticadas com grande reincidência (ELIAS, 2011).

Nesse sentido, é imprescindível compreender não só as suas características, como também quais tipos de *Bullying* existem, pois em cada situação o fenômeno se manifestará de forma diferenciada. Pode-se dizer que a prática do *Bullying* se difere em três formas, a primeira está relacionada a forma física ou direta que envolve comportamentos como: bater, dar chutes, fazer ameaças, fazer brincadeiras desagradáveis, dentre outras formas de intimidar os sujeitos que estão se relacionando com estes. No entanto a segunda está relacionada a forma psicológica que se expõe a partir do uso de palavras de baixo calão, assim também como insultos, usando de ameaças para provocar a outra parte. E, por último, a terceira que está relacionada a forma indireta, que acontece de modo imperceptível, onde indivíduo chega a ser excluído e até rejeitado pelos indivíduos em um grupo (BULLOCK, 2002).

Nem sempre é tão fácil identificar a prática do *Bullying* diante de uma situação,

porém outro ponto muito importante a ser observado ao se avaliar estas circunstâncias, é compreender quem são os envolvidos dentro do contexto desse fenômeno. Como retrata Santos (2018), existem diversos tipos de envolvidos como, os agressores que agem intimidando e ameaçando uma pessoa ou um grupo, como também as vítimas, que acabam sendo expostas a estas situações desagradáveis, e por fim, os espectadores, que presenciam essas práticas de ações indevidas entre os indivíduos, porém muitos não tomam providências, pois, esse problema não chega a atingi-los de forma impactante. Sendo assim, entende-se que muitas pessoas estão envolvidas nesse processo de forma direta ou indireta.

Infelizmente, ainda existem muitas pessoas desinformadas quanto a esse fenômeno, em consequência disso a sociedade acaba não sabendo como se portar diante de tal situação instalada ou até mesmo como tomar providências para que este problema seja solucionado. Portanto, é importante entender o que causa este problema, para então se chegar à compreensão de qual foi motivação para que esse fenômeno se instaurasse entre os indivíduos. Posto isto, sabe-se que muitos são os problemas causadores do *Bullying*, porém, nem sempre os sujeitos estão alertas, ou até mesmo nem saber identificar onde se iniciou este problema, pois muitos acreditam que este tipo de intimidação, provem exclusivamente de dentro das instituições de ensino (TREVISOL; CAMPOS; ZANELLA, 2014).

Todavia, consolidando este pensamento, Fante (2005) aponta que, a causa do então referido fenômeno está ligada a sua ausência de autoridade e sua presença violenta, sendo que essas causas se expressam diante de diversos tipos de comportamentos que se relacionam como: falta de afetividade, a falta de limites estabelecidos pelos responsáveis para com estes, como também a forma de imposição que os pais ou responsáveis demonstraram para com esses indivíduos, violência física, dentre outros hábitos que os sujeitos presenciaram, causando assim um descontrole emocional.

Dessa forma, torna-se vital compreender que cada ser humano tem suas especificidades e seu modo de viver e se relacionar com outras pessoas, por isso é possível serem vistas, as diferentes formas que estes sujeitos procuram para tentar solucionar o problema da intimidação sistemática. Parte dos indivíduos procuram auxílio juntamente com especialistas, no intuito de poderem compreender de forma mais adequada o fenômeno e o que este está causando para si, bem como, para ajudar na

resolução de seus confrontos, tentando assim, ter uma nova perspectiva para solucionar o seu problema, suplantando então todos os entraves que este fenômeno trouxe para a sua vida (SILVA, 2015). Por conseguinte, faz-se necessário refletir sobre quais problemas este fenômeno tem gerado a partir de um olhar mais extensivo.

3.3 Reflexões a respeito dos problemas causados pelo *Bullying*

3.3.1 Panorama Mundial, Brasil, Região Norte e Estado de Roraima

É notório que a sociedade em geral também está sendo afetada de forma direta e indireta por meio das consequências do *Bullying*, por isso, tornou-se grande a relevância entender como este fenômeno tem sido enfrentado pela sociedade, não só a partir uma visão geral de como este fenômeno é abordado em sua forma mundial, mas também como ele é abordado, a partir das suas particularidades e da relevância em cada localidade.

Inicialmente observando esse contexto em uma perspectiva mundial, ou seja, mais ampla, Ferreira e Matos (2012) apontam que, são realizados estudos entre períodos de quatro em quatro anos, com estudantes de instituições públicas, pela *Health Behaviour in School aged Children* (HBSC), estas pesquisas de rede internacional, são realizadas juntamente com a Organização Mundial de Saúde (OMS), que tem por objetivo: entender os comportamentos dos adolescentes, os modos como vivem e a sua situação social.

Nesta mesma linha, (*Ibid.*, 2012), salientam que essas pesquisas são realizadas através de questionários, e que estes contribuem para o estudo da HBSC, contendo perguntas sobre a idade dos alunos, gênero, situação econômica, entre outras perguntas referentes a comportamentos e a saúde dos adolescentes. Estes estudos vêm permitindo que países, também integrantes dessa pesquisa, possam em colaboração cooperar para ampliarem os conhecimentos, e a partir de suas vivências, conseguirem interceder junto às políticas de educação e saúde, contribuindo assim com a abordagem de questões pertinentes ao fenômeno *Bullying*. Outra estatística importante é referente aos dados coletados pela OMS no ano de 2012, realizada em 41 países da Europa, onde apontam que [...] “13% dos alunos com onze anos de idade sofreram *bullying* na escola; 12%, aos treze anos; e 9% aos 15 anos” (SILVA, 2015, p.115).

Minorando este foco para o Brasil, Mello et al, (2015, p. 2940) apontam que “a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), [...] “verificou taxas crescentes de envolvimento dos estudantes brasileiros em situações de *Bullying*, sendo que 5,4% dos estudantes relataram o ter sofrido nas capitais brasileiras em 2009 e 7,2% em 2012”. Mediante a este quadro, pode-se observar que os índices perpetuam em sua maior parte do tempo dentro das instituições de ensino, fixando assim forte indício de que cada vez mais, as ações estão sendo ineficientes para diminuir as frequências relatadas. Nesse viés, percebe-se então que o fenômeno *Bullying* tem se consolidado com passar dos tempos e tem se tornado um problema que vem consternando gradativamente a saúde pública (*Ibid.*, 2015).

Ainda neste contexto sobre a pesquisa da PeNSE de 2015, foram levantados alguns dados preocupantes referente ao *Bullying* na região Norte do Brasil, pois nota-se que o *Bullying* continua se manifestando cada vez mais nas instituições de ensino, pois a pesquisa apresenta que dentre os adolescentes, os agressores se manifestam com mais frequência em escolas privadas e com relação as vítimas se manifestam mais nas escolas públicas, pois ocorre com menos incidência que na escola privada, mostrando que a prática da intimidação sistemática acontece com frequência e que pode causar danos à saúde dos envolvidos e nas relações destes (SANTOS; VERLY JUNIOR, 2021).

Em demais pesquisas observa-se que este fenômeno encontrasse presente em todos os lugares do mundo, no recente estudo sobre o *Bullying*, realizado em uma escola do estado de Roraima, destaca-se que a prática deste fenômeno é presente entre os alunos, sendo eles manifestados com mais frequência a partir de: “[...] discriminações por cor, nacionalidade (discriminação de alunos venezuelanos), aspectos físicos relativos a peso e altura, apresentação pessoal (roupas, cabelo e higiene) e sexualidade (orientação sexual)”, De Oliveira; De Carvalho; Voltolini, (2021, p.10). Dessa forma, entende-se que a disseminação do *Bullying* é contínua, envolvendo todos os tipos de contextos e características da vida das pessoas que fogem do padrão estipulado pela sociedade e que é dado como certo, no entanto, essa falta de compreensão entre pares, acabam gerando transtornos e constrangimentos para os indivíduos e suas interações sociais.

Em face do exposto, percebe-se que as estatísticas da prática do *Bullying*, abrangem muitos países entorno do mundo, o que remete as inúmeras consequências

que este fenômeno vem ocasionando na sociedade, sendo relevante atentar sobre os posteriores desfechos que este poderá suscitar na vida dos indivíduos.

3.3.2 Ponderações sobre as consequências decorrentes do fenômeno *Bullying* durante o percurso longitudinal do ser humano

Diante do cenário que se encontra a sociedade frente a este fenômeno, é substancial que se faça uma reflexão sobre as consequências que o *Bullying* pode ocasionar durante o percurso longitudinal do ser humano, visto que, este tem afetado as conexões sociais e profissionais dos sujeitos ao longo dos tempos.

Percebe-se, que falar sobre as consequências do fenômeno *Bullying*, envolvem muitos contextos, dessa forma Rosa (2013), aponta a importância do tema exposto, logo, sabe-se que esse fenômeno pode trazer situações catastróficas na vida dos seres humanos, uma vez que, na prática do *Bullying* são desenvolvidos comportamentos indevidos, estes comportamentos também podem causar prejuízos inimagináveis para as vítimas inseridas neste problema, inclusive podendo afetar alguns fatores psicológicos dos envolvidos, e em virtude desse fenômeno afetar de forma mais intensa os indivíduos menores de idade, se torna mais complexo ajudá-los a solucionar estes problemas, pois muitos destes ainda não tem o equilíbrio emocional estável e necessário para lidar com as situações.

Infelizmente essas consequências não atingem somente as vítimas, mas todos os que estão ao seu redor, no entanto, a vítima é a mais afetada, devido a todo sofrimento vivenciado, podendo desenvolver outros fatores preocupantes, como: dificuldade em se relacionar com outras pessoas, insegurança, transformando-se em uma pessoa retraída, sem conseguir se defender posteriormente diante dessas intermináveis situações ofensivas. Em consequência dessas situações, possivelmente quando o ser humano atingir a sua vida adulta, ele carregará esses traumas e continuará sendo caçoado pelos seus colegas em suas atividades cotidianas ou dentro do seu local de trabalho e as vezes até mesmo por parte de seus parentes, se este problema não for solucionado. Neste indivíduo, se introduz um pensamento de que ele é incapaz, tendo ainda, um certo potencial de provocar estados referentes a síndromes agravantes dependendo do que aquela vítima vivenciou, e estes se tornam mais propensos a sofrerem de depressão e assim serem levados ao suicídio (SILVA, 2006).

São inúmeros os transtornos e as consequências causadas pelo bullying e infelizmente a maioria das ocorrências são silenciadas, uma vez que estas não são devidamente solucionadas, o problema continua aumentando de tal modo, que o indivíduo não suportar mais a situação chegando ao ponto de tirar sua própria vida. Muitos adolescentes e jovens estão sendo hoje bombardeados com os diferentes padrões que a sociedade vem criando, além das transformações que esses estão passando durante o seu percurso, e quando não se sentem aceitos ou quando não conseguem alcançar o padrão estipulado pelo meio que estão inseridos, chegando ao estopim da situação, pois dessa forma o sujeito entende que tirando a sua vida, ele também estará acabando com o seu sofrimento (MOREIRA E BASTOS, 2015).

Fica evidente que essas consequências podem trazer prejuízos, não só momentâneos, mas ao longo de todo percurso da vida desse indivíduo, assim como no percurso acadêmico dos alunos, estando diretamente ligado ao baixo rendimento acadêmico. É observável também, as consequências desse fenômeno nas formas frágeis que são estruturados posteriormente os relacionamentos desses sujeitos que foram vítimas, e da mesma maneira, os transtornos trazidos para sua vida profissional, onde estes estarão mais propensos a aceitar opressões, intimidações e até mesmo humilhações, devido não terem solucionado o problema. Dessa forma, deve-se considerar que este fenômeno tem influência não só sobre as pessoas que estão envolvidas diretamente a ele, mas em toda a sociedade de forma geral, pois nela se instala um mal-estar social, e por isso, se torna necessário serem realizadas prevenções e serem tomadas providências para que a sociedade esteja instruída e saiba conter e se impor diante deste problema.

3.4 Papel dos envolvidos e Providências

3.4.1 Papel dos Envolvidos: família, instituição de ensino e sociedade

Como todo esse contexto tem influência direta no desenvolvimento da sociedade, é vital pensar no papel de cada um que está envolvido dentro dessa conjuntura, visto que entre eles estão a família e as instituições de ensino, sendo estes, fundamentais no seguimento de cada uma de suas responsabilidades para a prevenção e o enfrentamento do referido problema.

Nesse sentido, é necessário partir do princípio que a educação e a formação do caráter do ser humano começa no seio familiar. De acordo com Rosa (2013), a família tem um papel fundamental juntamente com as instituições de ensino, pois elas em sua essência, tem a ação de educar o ser humano, posto este, como um compromisso de ambas as partes. As famílias devem estar alertas a respeito das atitudes e comportamentos de seus filhos, convívio entre colegas e professores, tendo assim uma relação mais próxima com a instituição, no intuito de estarem colaborando, uma vez que a partir deste apoio e colaboração mútua, transcorram o estabelecimento de relações mais cordiais entre os pares.

Ainda nessa perspectiva, (*Ibid.*, 2013), salienta que, rotineiramente acontecem práticas de violência dentro do ambiente de ensino, em virtude de que boa parte do tempo diário, as crianças e adolescentes, estarem presentes dentro dessas instituições. Esses comportamentos indevidos, vêm frequentemente afetando os valores culturais da sociedade, no entanto é necessário entender que estes problemas vêm sendo possivelmente ocasionados devido à várias complicações dentro das famílias ou devido as interações cotidianas do indivíduo com o meio.

Todavia, compreende-se que todo processo de formativo do discente, assim como o de ensino aprendizagem, se dão a partir de conexões, e essas, poderão ser estabelecidas de formas positivas ou negativas, uma vez que, tanto os docentes, quanto os estudantes tem posicionamentos diferentes a respeito de como estabelecem a formação de sua moralidade, e isso poderá ocorrer por conta de status social, diferença de idade, entre outras diferenças que acabam gerando alguns conflitos, cabendo assim ao docente saber gerenciar esses conflitos com sabedoria (DO AMARAL, 2000).

A partir do exposto, percebe-se que os professores exercem um papel fundamental nesse processo, pois além de possibilitar que os estudantes vislumbrem estruturalmente a sua vida profissional, podem também ajudá-los a transformarem-se em indivíduos mais prudentes e ao mesmo tempo críticos, para que vivam harmoniosamente em sociedade, independente das diferenças de cada indivíduo.

Dessa forma, o educador em sua prática educativa deve-se utilizar das intervenções pedagógicas, pois estas ocorrem em processos antes e depois das atividades propostas aos estudantes, consolidado assim o processo de ensino/aprendizagem. Afim de que esta intervenção seja de fato reflexiva, o professor pode estar trabalhando temas como o *Bullying*, a partir de conteúdos atitudinais, pois estes têm a finalidade possibilitar aos estudantes o desenvolvimento das capacidades,

motoras, afetivas, das relações interpessoais e principalmente da inserção social, uma vez que esses conteúdos serão trabalhados pautados a partir de valores, normas e atitudes, eles poderão estar auxiliando no processo da construção da identidade do estudante (ZABALA, 2015).

Sendo assim, diante das atividades desenvolvidas diariamente, o educador tem a possibilidade estar utilizando métodos e estratégias de ensino, como meio de contribuição para a orientação destes alunos. Em hipótese alguma pode-se fechar este ciclo sem fazer ponderações sobre o papel da sociedade dentro desse contexto. Rocha et al., (2013), ressaltam que é observável a relevância da função da sociedade, cabendo à estas, a iniciativa para a realização de ações ligadas aos modos de prevenção e combate o *Bullying*.

Ainda nesse viés, Arrieta (2000), afirma que ao se falar sobre as atribuições, as responsabilidades da sociedade e as suas competências diante do problema, é imprescindível que a prática deste fenômeno seja repensada com muita austeridade, dado que, no papel da sociedade, não cabe somente atender este problema mediante a um posicionamento apático, mas sim, por meio um posicionamento dinâmico que busque enfrentar a situação de forma organizada, designando assim as responsabilidades aos órgãos e as comunidades envolvidas neste processo, tendo como objetivo a prevenção e o enfrentamento deste problema.

3.4.2 A importância da orientação para os estudantes na prevenção e enfrentamento do *Bullying*

Mediante ao apresentado, fica evidente que a intimidação sistemática “o *Bullying*”, se tornou um problema de saúde pública que necessita da intervenção de autoridades, que por sua vez, tiveram sua contribuição regulamentando leis para que pudessem conter este problema, devido aos graves impactos que ele tem causado dentro da sociedade.

Essas regulamentações devem ser utilizadas como ponto de partida para dar apoio a sociedade na prevenção e informação sobre *Bullying*. Dentre essas, podem ser destacadas duas leis: a Lei de nº 2848/1940 referente ao código penal, e a Lei nº 8.069/1990 que se refere ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A primeira, no Art. 147, explana que: “Ameaçar alguém, por palavra, escrito ou gesto, ou qualquer outro meio simbólico, de causar-lhe mal injusto e grave: Pena – detenção, de um a seis

meses, ou multa.”

Ainda, no intuito de somar com as legislações, o Estatuto da Criança e do Adolescente no Art. 5º na Lei de nº 8.069/1990 destaca que: “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”.

Entende-se que a atitude de prevenir é o melhor meio para impedir que este problema se instaure, pois, este é o meio utilizado para inúmeras situações que demonstrem uma intimidação ou ameaça para qualquer ser humano. A prevenção da violência, principalmente nas instituições de ensino, tem sido a forma mais eficaz para impossibilitar que o *Bullying* não se desenvolva (ROSA, 2013).

Deve-se ter em mente que esses meios de prevenção devem atingir a sociedade como um todo, mediante a orientação e exposição da informação, assim também como, o suporte as vítimas, para que estas se sintam seguras, e também a orientação os a agressores sobre sua má conduta e as consequências desta prática, assegurando desse modo, um ambiente de ensino mais saudável e agradável para todos (NETO, 2005).

Para tanto, é preciso entender que independente de qualquer que seja o tipo da violência (*Bullying*), este, deve ser impedido imediatamente pelos envolvidos que estão cientes de seu papel diante do problema, para que sejam tomadas as providências cabíveis diante de tal situação e este fenômeno não se instaure gerando mais problemas.

Em suma, é de grande relevância que principalmente as instituições de ensino reflitam sobre estratégias e ações que possam combater o *Bullying*, visto que este fenômeno tem conturbado lares, escolas e a sociedade em geral. Nesse sentido, essas ações preventivas e resolutivas devem surgir em caráter de urgência, para que este fenômeno não ganhe maior proporção. Em suma, faz-se necessário continuar repensando na formação dos estudantes, com o intuito de criar estratégias para ajudar na orientação e informação destes, visando o bom estabelecimento no meio em que vivem e para que os problemas sejam sanados e não causem futuramente danos irreparáveis nas suas relações sociais e na sua vida profissional (FRICK 2016).

4 METODOLOGIA

4.1 Caracterização da Pesquisa

Este estudo foi delineado a partir de uma abordagem quali-quantitativa, sendo de natureza aplicada, objetivando a pesquisa exploratória junto aos procedimentos que tem como foco central, a pesquisa-ação. Este método é citado por Fonseca (2002), onde aponta que a pesquisa-ação requer um planejamento, composto pela participação do pesquisador diante da situação problema que foi investigada.

Ao trabalhar essa modalidade de investigação foi possível juntamente com os participantes, refletir sobre as consequências e impactos que o fenômeno *Bullying* tem trazido para as relações sociais. Ainda corroborando com este pensamento, Fonseca (2002) expressa que, a metodologia da pesquisa-ação tem como objeto de pesquisa a “situação social” estando posta em um agrupamento completo, e não apenas em uma pequena gama de situações separadas que poderiam ser supostamente analisadas de formas individuais do todo. No entanto os dados puros coletados durante a pesquisa, não tem autovalor pois o que interessa são os dados que trazem uma mudança social.

A pesquisa-ação propiciou ao pesquisador e aos participantes uma maior interação durante todo o processo das ações, e estas foram executadas visando a contribuição para uma mudança diante da realidade enfrentada dos estudantes frente ao problema exposto.

Mediante as exigências referente as questões éticas, esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da Universidade Federal de Roraima – CEP/UFRR, protocolado pelo registro: 030827/2020 CAAE: 30545920.7.0000.5302, cumprindo as disposições legais de Pesquisa em seres humanos, para o desenvolvimento dos seus devidos procedimentos.

4.2 Delimitando o campo de pesquisa

Em busca de delimitar o campo de pesquisa, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), é fundamental entender onde este se encontra inserido. A referida instituição de ensino encontra-se localizada no estado de Roraima contando com uma reitoria e cinco *campi*, entre eles estão o campus do Amajari, Boa Vista, Boa Vista Zona Oeste, Novo Paraíso e Avançado Bonfim, todos os campi estão instalados em regiões estratégicas para que possam atender os municípios do Estado.

O *campus* onde está pesquisa foi realizada, encontra-se localizada na Zona Leste da cidade de Boa Vista, para melhor familiaridade com a descrição do exposto, logo

abaixo se encontram na Figura 1, referente a imagem aérea do *Campus/Boa Vista* e na Figura 2, pode-se verificar a fachada do mesmo.

Figura 1 – *Campus Boa Vista*



Fonte: *info about companies*, 2021.

Figura 2 – *Campus Boa Vista*



Fonte: G1 - RR /Boa Vista, 2021.

O Instituto Federal de Roraima, apresenta-se como uma instituição de educação superior, básica e profissional especializada na oferta de Educação Profissional e Tecnológica nas modalidades presencial e a distância, ofertando cursos técnicos de nível médio integrados e subsequentes, de educação superior (licenciaturas e bacharelados), cursos de pós-graduação (*lato e strictu sensu*) e cursos de formação inicial e continuada.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (2019, p.34), “Os cursos oferecidos pelo IFRR são definidos levando-se em consideração, entre outros fatores, as características socioeconômicas de cada região do estado e as demandas do setor produtivo”. Para tanto, a seguir na tabela 1, estão descritos os cursos técnicos que são ofertados pelo IFRR- Campus/Boa Vista.

Tabela 1 – Cursos técnicos ofertados pelo IFRR- Campus/Boa Vista.

CURSOS	MODALIDADE
Técnico em Enfermagem	Integrado ao Proeja e Subsequente.
Técnico em Análises Clínicas	Integrado ao Proeja e Subsequente.
Técnico em Eletrônica	Integrado ao Ensino Médio e Subsequente.
Técnico em Eletrotécnica	Integrado ao Ensino Médio e Subsequente.
Técnico em Edificações	Integrado ao Ensino Médio, Integrado ao Proeja e Subsequente.
Técnico em Informática	Integrado ao Ensino Médio e Subsequente.

Técnico em Secretariado	Integrado ao Ensino Médio e Subsequente.
Técnico em Guia de Turismo	Subsequente.

FONTE: a autora, 2021.

O foco desta pesquisa foi o Curso de Técnico em Análises Clínica Subsequente, que tem sua modalidade de forma presencial, ofertando anualmente cerca de 35 vagas, contando com uma carga horária de 1550 horas e com duração 3 semestres e 3 meses, baseados nos eixos tecnológicos: ambiente, saúde e segurança. De acordo com o Projeto Pedagógico do referido curso (2014, p.07), este tem como principal objetivo de oportunizar ao estudante, “[...] uma formação técnica e humanista por meio do Curso Técnico em Análises Clínicas, visando torná-lo capaz de desenvolver suas habilidades em benefício da sociedade, contextualizando os conhecimentos técnicos e científicos com o cotidiano”.

4.3 População e Amostra

A população desta pesquisa foi composta por 26 estudantes do Curso Técnico em Análises Clínicas subsequente Ensino Médio do Instituto Federal de Roraima-CBV e a amostra foi composta por 20 alunos, estando estes cursando o 2º módulo do curso no ano de 2021. A amostragem deste estudo ocorreu a partir dos estudantes que participaram de todas as etapas, bem como os estudantes que se propuseram voluntariamente a esta participação com anuência prévia, pois esta foi submetida ao comitê de ética sendo necessária a inclusão do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexos 2).

4.4 Instrumentos e Procedimentos

4.4.1 Instrumentos

Os referidos questionários foram construídos a partir das pesquisas sobre o tema em tela e dos objetivos a serem alcançados com a proposta deste trabalho.

Como parte da pesquisa, a coleta de dados de início, foi realizada com o apoio do questionário diagnóstico (semiaberto), contendo 20 (vinte) questões a respeito dos conhecimentos prévios dos participantes sobre os diversos aspectos do *Bullying*, bem

como, a visão dos participantes diante das ocorrências vivenciadas ou não, no âmbito das relações sociais.

A finalização da pesquisa contou com o apoio do questionário de reação (semiaberto) contendo 10 (dez) questões a respeito dos conhecimentos obtidos pelos estudantes após a participação deles no projeto. Estes, foram aplicados individualmente para os respectivos estudantes com o auxílio das ferramentas (*Google Forms* e *WhatsApp*), obtendo como tempo de duração em média de 30 minutos o questionário diagnóstico e em média de 10 minutos, o questionário de reação. Todos os questionários foram realizados após a explicação do objetivo e da finalidade de cada um pela responsável da pesquisa nos encontros *on-line*, realizado com o apoio do (*Google Meet*).

Nesse sentido, a utilização dos questionários como instrumentos de pesquisa se deu como norteadora, tanto para a estruturação do mapeamento para a abordagem do fenômeno *Bullying* para com os participantes, quanto para a análise da influência que esta pesquisa teve no meio em que foi realizada a intervenção.

4.4.2 Procedimentos

Em consequência da existência da Emergência em Saúde Pública, pertinente a doença causada pelo Coronavírus – COVID-19, estas ações foram realizadas tomando por base os critérios exigidos na Recomendação nº 022, de 09 de abril de 2020 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), onde reforça a importância da implementação de: “medidas que possibilitem o afastamento social, e que não permitam aglomerações de pessoas, como forma de diminuir a disseminação do coronavírus e evitar o colapso do Sistema de Saúde” (2020, p.04). Em virtude do que foi mencionado, todas as etapas foram realizadas de forma remota, com auxílio das ferramentas tecnológicas (*Google Forms, E-Mail, Google Meet e WhatsApp*).

As ações educativas foram desenvolvidas em quatro etapas. Inicialmente foi realizado um encontro para a explicação do projeto para os estudantes e posteriormente foi feito um levantamento de dados, efetuado com o apoio do questionário diagnóstico, em seguida foi realizada a oficina que contou com a participação de uma pedagoga (pesquisadora), uma psicóloga (professora do IFRR) e uma biomédica (professora do IFRR) e ao final, houve a aplicação do questionário de reação.

Na primeira etapa, foi realizado um encontro para interação da turma com a pesquisadora e para a explicação do projeto para os estudantes do Curso Técnico em

Análises Clínicas subsequente Ensino Médio do Instituto Federal de Roraima-CBV. Após este encontro, já na segunda etapa, a pesquisadora disponibilizou aos participantes o questionário diagnóstico, para que respondessem de acordo com o conhecimento prévio e as vivências deles.

A fim de ampliar a compreensão dos estudantes sobre o tema em tela, na terceira etapa, houve a realização de uma oficina para os participantes da pesquisa, tendo seu início pela pedagoga (pesquisadora), com a abordagem das informações iniciais sobre o *Bullying*, como: a compressão sobre o que é o fenômeno, o que não é *Bullying*, aonde esse fenômeno ocorre, a identificação dos tipos *Bullying*, os indivíduos envolvidos e as características do *Bullying*.

Houve um momento de interação e reflexão com os participantes a partir de uma pergunta lançada no (Google Meet), fazendo ligação com a próxima abordagem que foi configurada a partir dos dados coletados, relacionado a “postura ética diante desse problema”, este assunto foi abordado pela (biomédica) convidada para oficina.

Após esta abordagem, houve outro momento de interação e reflexão com os participantes a partir de uma indagação feita no (Google Meet), fazendo ligação com a abordagem posterior, sendo está relacionada as “consequências do *Bullying*”. E por fim, também foram abordadas pela (psicóloga) convidada, questões específicas como: as consequências que o *Bullying* pode ocasionar nas relações sociais, a influência negativa deste fenômeno para as futuras interações e para vida profissional, a prevenção diante deste problema e as providências a serem tomadas após a identificação deste fenômeno. Para o encerramento da oficina, foi aberto um momento mediado pela pesquisadora, para que os estudantes pudessem fazer perguntas e debater os assuntos por eles listados diante das dúvidas que os participantes ainda teriam sobre o referido fenômeno.

Esta etapa realizada com os estudantes, proporcionou a interação, corroborando com a compressão e entendimento sobre o tema exposto de uns com os outros e objetivou a instrução e a orientação para o fortalecimento do empoderamento dos participantes, frente a perspectiva da prevenção e enfrentamento ao *Bullying*.

Finalizado todo o processo, em sua quarta etapa, foi aplicado o questionário de reação aos estudantes, para a avaliação sobre a compreensão obtidas referente ao *Bullying* e ações realizadas.

Encerrando este ciclo de ações, foi elaborado o produto educacional (Guia), para os setores de apoio assistencial aos alunos “*Bullying: Como orientar, prevenir e enfrentar?*”, que foi produzido a partir da cooperação dos estudantes em responder os

questionários e a participação na aplicação das estratégias educacionais.

Todas as ações ocorreram em dois meses com um intervalo de tempo de uma semana entre as ações, e estas foram realizadas com duas horas semanais de duração para cada atividade, sendo de suma importância salientar que todas as ações, coletas de dados e aplicação do produto, ocorreram no horário regular de aula.

4.4.3 Tratamento dos Dados

Para o tratamento dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Nesse sentido, Gerhardt e Silveira (2009, p.84) afirma: “A análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa e, como tal, tem determinadas características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência.” Após toda coleta ser finalizada, foi construído um banco de dados para a tabulação de todas as informações obtidas durante o percurso da pesquisa, tendo como apoio o recurso do aplicativo Microsoft para o uso da planilha realizada no Excel, onde foram avaliadas as informações coletadas dos envolvidos na pesquisa.

Ainda nesse contexto, (*Ibid.*, p.56): “coleta de dados compreende o conjunto de operações por meio das quais o modelo de análise é confrontado aos dados coletados”. Seguidamente para a conclusão da análise de dados, foi feita a verificação das inferências, para identificação se os objetivos propostos pela pesquisa foram alcançados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados da pesquisa que compuseram os resultados, foram coletados com suporte da aplicação de um questionário diagnóstico (anterior a oficina) e de um questionário de reação (após a participação na oficina), como citado anteriormente na metodologia deste trabalho.

Referente a adesão dos participantes desta pesquisa, em uma turma contendo (26) estudantes devidamente matriculados no terceiro semestre, obtivemos um total de (20) estudantes que concluíram sua participação, visto que seis (6) estudantes relataram sua impossibilidade de estar participando, mesmo diante de uma abordagem mais flexível, onde as ações aconteceram todas de forma remota devido ao isolamento social do período pandêmico causado pelo Covid-19. Ainda assim, relatos como: falta de internet, instabilidade da rede de dados, deslocamento por motivo de trabalho e falta de ferramenta tecnológica, foram utilizados como justificativa, e estes seis estudantes não

conseguiram estar presentes entre as participações da oficina e preenchimento do segundo questionário. Como visamos uma comparação entre o primeiro e o segundo questionário e a participação na oficina, para uma análise mais fidedigna do material, foram excluídos os dados coletados destes seis (6) alunos.

Neste contexto, deixamos aclarado que o intuito não é analisar todos os dados coletados, mas sim evidenciar as questões mais relevantes, diante dos objetivos gerais e específicos que foram propostos neste estudo, no que tange: “Orientar os estudantes acerca da intimidação sistemática (*Bullying*), através de ações educativas, promovendo assim o empoderamento nos estudantes para a prevenção e o enfrentamento do fenômeno diante das diversas situações que estes encontraram durante seu percurso longitudinal, assim como, construir futuras relações sociais e profissionais mais respeitadas.”

Ao analisar as informações gerais referentes ao conhecimento prévio dos participantes sobre a compreensão destes a respeito do fenômeno *Bullying*, foi observado que, com relação ao gênero, a maior porcentagem dos participantes 85% (17), se identificaram como gênero feminino, e 25% (3), como gênero masculino. Quanto à questão da etnia/cor, 65% (13) dos participantes se definiram a partir da cor parda, 20% (4) da cor preta e 15% (3) da cor branca.

Relativo aos questionamentos da prática ou não de *Bullying* com alguém, 65% (13) dos participantes disseram que não praticaram ou fizeram *Bullying* e 35% (7), disseram que sim, praticaram ou fizeram *Bullying*. Com relação aos respondentes que sofreram algum tipo de *Bullying*, 65% (13) dos participantes assinalaram afirmativamente e restante não sofreram nenhum tipo de *Bullying*.

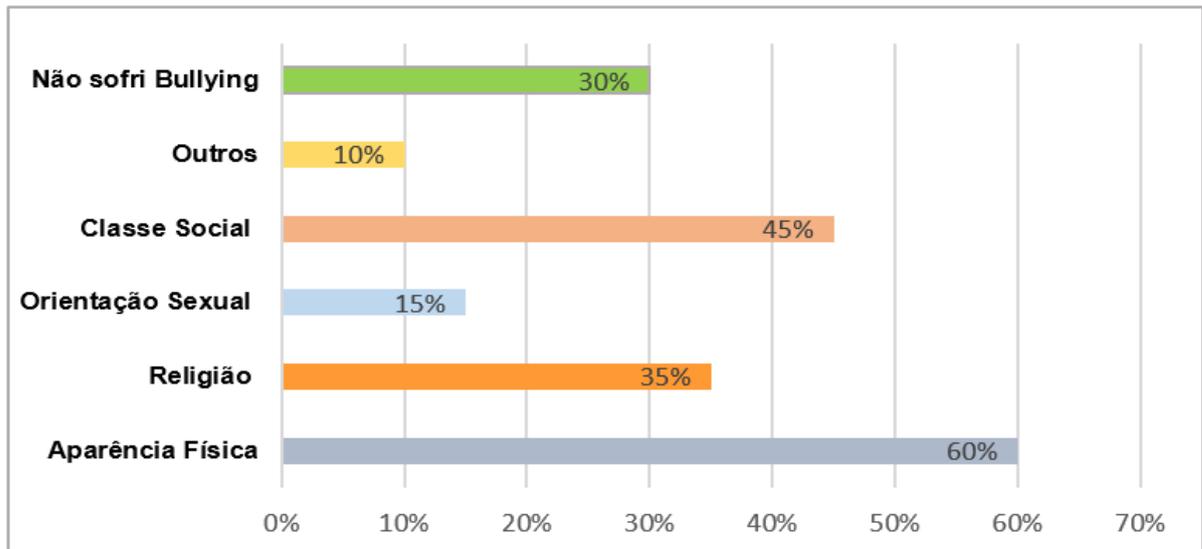
Os dados acima, dão um vislumbre sobre a identificação da população dessa pesquisa para que as leituras das análises posteriores se tornem mais familiarizadas com a discussão dos resultados.

Com a finalidade de identificar quais os tipos de *Bullying* eram praticados com maior ocorrência neste período do processo formativo, na décima primeira questão do questionário diagnóstico, foi lançada uma pergunta para os participantes: **O que você considera como “motivo” para ter sido vítima de *Bullying*?**

Para a análise desta questão, foi aceita mais de uma resposta de cada participante. Nesse sentido, podemos identificar a partir das respostas, que, 60% (12),

afirmaram que consideram como “motivo” para ter sido vítima de *Bullying*, a sua aparência física, já 45% (9), a sua classe social, 35% (7), a sua escolha religiosa, 30% (6), afirmaram que não sofreram *Bullying*, 15% (3), a sua orientação sexual e 10% (2), disseram que foi devido a outros motivos. Os dados anteriormente apresentados estão no gráfico 1.

Gráfico 1 - Motivo para ter sido vítima de *Bullying*.



FONTE: a autora, 2021.

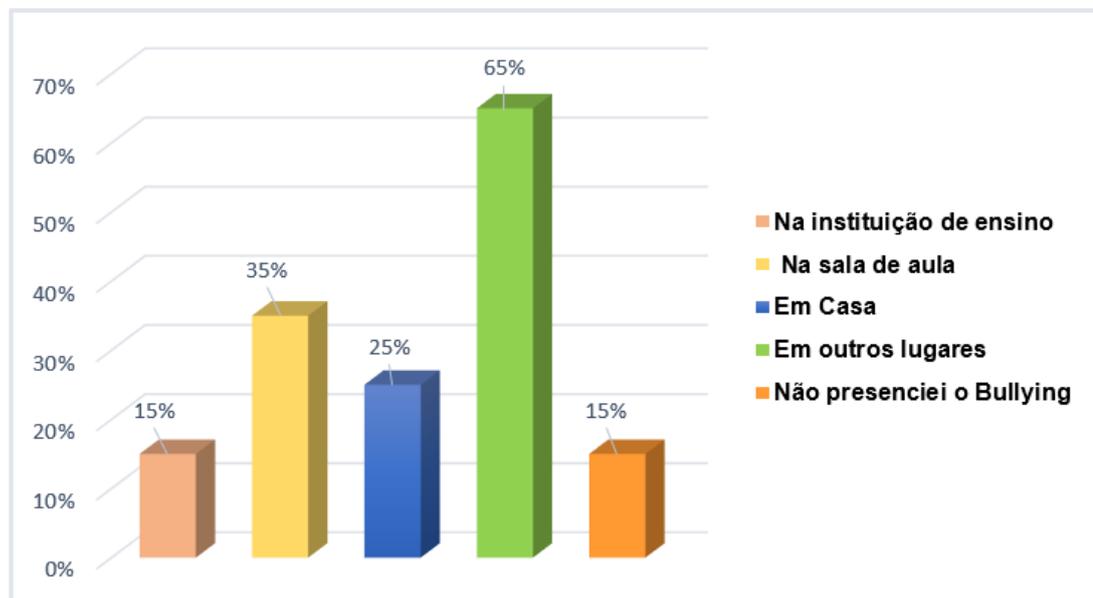
Ao examinar os dados do gráfico 1, pode-se observar que grande parte da população deste estudo, foi vítima de *Bullying* devido a sua aparência física, o que remete a reflexão da referida questão sobre como este tipo de situação tem sido recorrente entre os jovens nesta etapa, uma vez que, em outro estudo realizado por Oliveira, et al., (2015), também concluiu que estas vítimas se destacam em meio aos outros por características corporais que se acentuam, os tornando alvo para que ocorra a intimidação, posto isto, “Uma interpretação para este dado refere-se aos padrões sociais e culturalmente valorizados, em que as diferenças e diversidades não são toleradas” (*Ibid.*, p.280).

Buscando outras informações dos participantes, na decima quarta questão do questionário diagnóstico, foi feita uma indagação aos participantes: **Você já presenciou alguma situação de *Bullying*?** Com relação a essa pergunta, 85% (17), responderam que já tinham presenciado, e apenas 15% (3), responderam não haver presenciado alguma situação referente ao *Bullying*.

A partir dessa questão nota-se como este fenômeno se faz presentes em todas as etapas da vida do ser humano, onde frequentemente o indivíduo tem se deparado com inúmeras situações em que são vítimas ou até mesmo expectadores deste problema. Posto isso, pesquisas realizadas em diversos países referente ao fenômeno *Bullying*, de acordo com Silva (2015, p.112), “[...] aponta para o crescimento do problema: estima-se que de 5% a 35% das crianças em idade escolar estejam envolvidas em condutas agressivas no ambiente educacional. Neste quadro estatístico, incluem-se tanto jovens vítimas de violência quanto os próprios agressores.” Assim sendo, observa-se que o dado problema continua causando um verdadeiro impacto negativo nas relações sociais com o passar dos tempos, onde os jovens estão presenciando cotidianamente de forma direta ou indiretamente as práticas deste fenômeno.

Em continuidade da análise, da interação deste tema referente ao dia a dia dos participantes, foi perguntado aos respondentes, na decima quinta questão do questionário diagnóstico (em anexo), foi feita a seguinte pergunta aos participantes: Em que local você presenciou esta situação? (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Local em que presenciaram a situação de *Bullying*.



FONTE: a autora, 2021.

Assim como na análise do gráfico 1, nesta questão também foi aceita mais de uma resposta de cada participante. Nessa perspectiva, observa-se que referente ao local em que os estudantes presenciaram as situações de *Bullying*: 65% (13), dos participantes, responderam que presenciaram em outros lugares, 35% (7), que foi na

sala de aula, 25% (5), em casa, 15% (3), indicaram que foi na instituição de ensino e os outros 15% (3), não presenciaram o *Bullying*.

Os dados do gráfico 2, evidenciam que a maior parte do local onde se presenciou este fenômeno, foram em outros lugares, seguido a estatística, o outro local com maior relevância, foi a sala de aula e a casa, sendo assim, identifica-se que o *Bullying* pode ser presenciado em qualquer lugar/espço onde contenha interação entre pares. Com base nestes resultados nota-se observar que estas situações ocorrem mais nas salas de aulas, pois é onde os jovens se deparam com uma gama de fatores que os diferenciam uns dos outros e se manifestam a partir de, [...] “valores e filosofia de vida, bem como, buscam respostas para a sua existência, colocam em xeque os paradigmas sociais e culturais e neste movimento, por vezes se rebelam e em tantos outros momentos, se revelam como seres em (trans)formação” (FRANCO, et al., 2020, p.288).

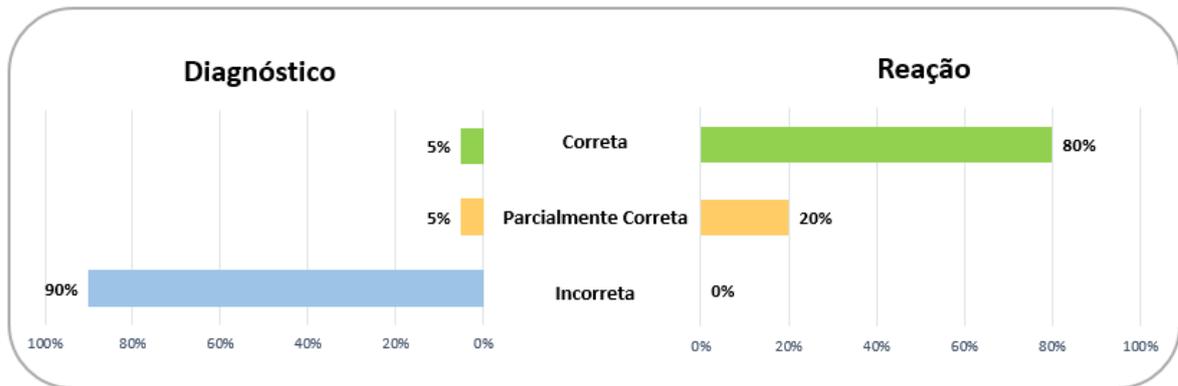
Para as próximas questões, foram estipuladas categorias de análise específicas para este procedimento, sendo elas divididas entre: correta, parcialmente correta e incorreta, de acordo com o preconizado por FIDELIS et al. (2019, p.03), que define estas categorias como:

- Correta (C): consiste na resposta esperada para a hipótese e/ou a explicação correta após a observação. - Parcialmente correta (PC): consiste na resposta que se aproximou da forma esperada da hipótese e/ou a explicação próxima do esperado após a observação. - Incorreta (I): consiste na formulação de uma hipótese distante do que era esperado e/ou que não explicou corretamente após a observação do fenômeno.

Dessa forma, a análise foi realizada com a utilização destas categorias, colaborando a estruturação de resultados mais fidedignos que estão descritos abaixo nas próximas questões. Dando prosseguimento a análise, as próximas a seguir são referentes as perguntas que foram feitas para os respondentes antes e depois da realização da oficina referente ao *Bullying*, corroborando com possibilidade de se fazer uma comparação entre os resultados desses dois momentos desta observação.

Nessa perspectiva, para continuidade da investigação junto aos participantes desta pesquisa, na quinta questão do questionário diagnóstico (em anexo), e na terceira questão do questionário de reação (em anexo), foi feita uma indagação aos alunos: **○ que você entende sobre a palavra *Bullying*?** (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Entendimento sobre a palavra *Bullying*.



FONTE: a autora, 2021.

Para tanto, pode-se observar algumas respostas dos participantes, antes da participação dos mesmos na oficina (quadro 1):

Quadro 1- Respostas dos participantes no questionário diagnóstico.

“Bullying, conheço apenas o que ouço falar na tv, redes sociais, no meu entendimento é algo ataque direto a alguma pessoa relacionado acalmo que alguém de fora se sente superior aquela pessoa pelo simples fato de achar um erro ou feio a outra pessoa ser de um jeito ou viver de uma forma”.

“Incitação de preconceito contra alguém. ”

“Uma forma de rejeição ou não aceitação de algumas pessoas por determinadas coisas/ pessoas. ”

“Entendo que uma ofensa etc.”

“É um constrangimento sofrido por pessoas que não aceitam ou não gostam de algo em alguém, com finalidade de causar exclusão e sofrimento ao mesmo. ”

“Na minha opinião Bullying é falta de respeito com outro ser humano. ”

“Não entendo muito mas tenho ideia do que seja. ”

“Entendo que seja um comportamento relacionado a insultos a outra pessoa. ”

FONTE: a autora, 2021.

Ao analisarmos o primeiro momento da aplicação da pesquisa que está em evidência como diagnóstico no gráfico 3, podemos observar que 5% (1) dos participantes responderam da forma correta sobre o que se tratava a palavra *Bullying*, 5% (1) responderam à pergunta de forma parcialmente correta, enquanto 90% (18) dos

participantes responderam de forma incorreta a pergunta sobre o que se tratava a palavra *Bullying*.

Continuando a análise destes resultados, pode-se observar algumas respostas dos participantes, após a participação dos mesmos na oficina (quadro 2):

Quadro 2- Respostas dos participantes no questionário de reação.

<p><i>“É a prática de atos violentos, intencionais e repetidos contra uma pessoa indefesa, que podem causar danos físicos e psicológicos às vítimas. ”</i></p>
<p><i>“Passei a entender que bullying corresponde à prática de atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, cometidos por um ou mais agressores contra uma determinada vítima. ”</i></p>
<p><i>“São atos que ocorrem com frequência afim de envergonhar ou desestabilizar alguém, seja por características físicas, social ou até mesmo em ambiente de trabalho. ”</i></p>
<p><i>“Qualquer atitude que agrida o outro no intuito de desmerecer, causar constrangimento, ferir a honra do outro. ”</i></p>

FONTE: a autora, 2021.

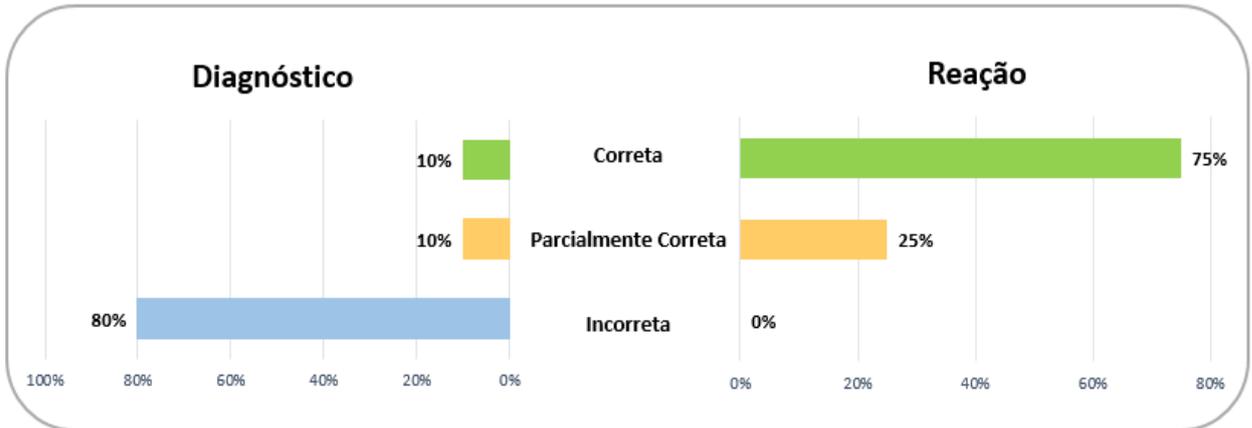
Referente ao segundo momento da aplicação da pesquisa que está em destaque como reação no gráfico 3, podemos observar que 80% (16) dos participantes responderam da forma correta sobre o que se tratava a palavra *Bullying*, 20% (4) responderam à pergunta de forma parcialmente correta, enquanto 0% (0) dos participantes responderam de forma incorreta a pergunta sobre o que se tratava a palavra *Bullying*.

Seguidamente, conduziu-se a análise sobre os envolvidos no *Bullying*, onde na oitava questão do questionário diagnóstico (em anexo), e na quinta questão do questionário de reação (em anexo), onde foi perguntado aos participantes: **Você consegue relacionar quem são os principais envolvidos no *Bullying*?**

Com intuito de analisarmos as respostas desta questão adequadamente e para a percepção da resposta correta para esta pergunta, referente aos principais envolvidos no fenômeno *Bullying*, fundamentado por Silva, (2015), entende-se entre os envolvidos, apresentam-se as (vítimas), que podemos identificá-las como aquelas pessoas que são alvos do fenômeno *Bullying*, também estão inclusos os (agressores), podemos identificá-los como aqueles indivíduos que praticam e iniciam as ações “provocações” do *Bullying* contra as vítimas. E por fim, os (espectadores) que podemos identificá-los como as

peças que presenciam essas ações e os comportamentos inadequados dos agressores para com as vítimas, no entanto, não se posicionam contra esta postura inadequada.

Gráfico 4 – Principais Envolvidos no *Bullying*.



FONTE: a autora, 2021.

Nessa perspectiva, podemos observar algumas respostas dos participantes, antes da participação dos mesmos na oficina (quadro 3):

Quadro 3- Respostas dos participantes no questionário diagnóstico.

<i>“As pessoas mais tímidas. “</i>
<i>“Magros de mais, gordos de mais, feio, bonito...todos nós podemos ser vítimas. ”</i>
<i>“Não sei”.</i>
<i>“Pessoas que na maioria das vezes já sofreram Bullying e acha normal fazer também.”</i>
<i>“Qualquer pessoa, porque sempre tem um indivíduo que faz o Bullying com alguém. Mas para mim as pessoas mais envolvidas são, Pessoas acima do peso. Pessoas que raciocinam mais devagar, que já falam " lá vem o lerdão " Pessoas negras. Pessoas abaixo do peso. Pessoas que tem cicatrizes pelo corpo. Pois já falam " olha lá aquele porento". E vários outros. ”</i>

FONTE: a autora, 2021.

Analisando o primeiro momento da aplicação da pesquisa que está em ênfase, como diagnóstico no gráfico 4, podemos observar que 10% (2) dos participantes responderam da forma correta sobre quem eram os principais envolvidos no *Bullying*, 10% (2) responderam à pergunta de forma parcialmente correta, enquanto 80% (16) dos

participantes responderam de forma incorreta a pergunta sobre quem eram os principais envolvidos no *Bullying*.

Nesse contexto, podemos observar algumas respostas dos participantes, após a participação dos mesmos na oficina (quadro 4):

Quadro 4 - Respostas dos participantes no questionário de reação.

<i>“Na verdade, existem três tipos de pessoas envolvidas nessa situação de violência: a vítima (intimidada), agressor (intimida) e o espectador (plateia). A vítima de Bullying é aquela que recebe as ações agressivas, sejam elas, diretas ou indiretas, físicas ou psicológicas, sem tê-las motivado. ”</i>
<i>“Sim. A vítima em si, as vítimas que são passivas, as vítimas provocadoras, a vítima que agride, o agressor em si, os espectadores, espectadores que são passivos e ativos e neutros também. ”</i>
<i>“As vítimas que são as pessoas afetadas, e os agressores que são aqueles que praticam tal ato. ”</i>
<i>“Vítima (intimidada), agressor (intimida) e o espectador (plateia).</i>
<i>“Vítimas passivas/ vítima agressora/ vítima provocadora/ Agressor/ Espectadores ativos, passivos e neutros. ”</i>
<i>“A vítima (alvo de toda a ação), o agressor (pratica as ações em desfavor da vítima) e os espectadores (que presenciam as ações e não tomam nenhuma atitude). ”</i>

FONTE: a autora, 2021.

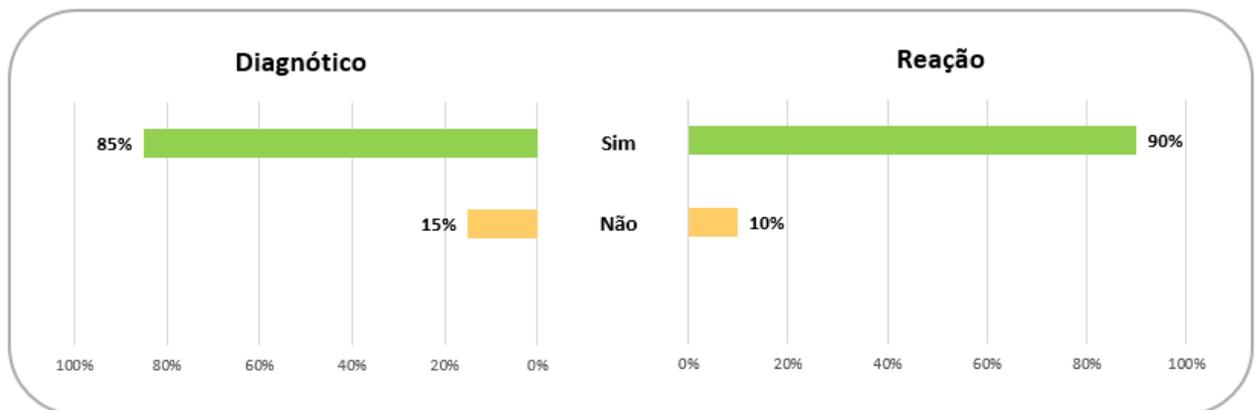
Concernente ao segundo momento da aplicação da pesquisa que está em destaque como reação no gráfico 4, podemos observar que 75% (15) dos participantes responderam da forma correta sobre quem eram os principais envolvidos no *Bullying*, 25% (5) responderam à pergunta de forma parcialmente correta, enquanto 0% dos participantes responderam de forma incorreta a pergunta sobre quem eram os principais envolvidos no *Bullying*.

Os analisar os dados dos gráficos 3 e 4, verifica-se através das respostas dos participantes, a evidente mudança sobre a compreensão do tema exposto, nota-se ainda que esta mudança ocorreu após a participação dos mesmos na oficina sobre o fenômeno *Bullying*, pois as respostas anteriores, eram meramente dedutivas ou poucos tinham uma informação concreta sobre este tema e após a oficina, observa-se respostas claramente mais sólidas referente ao assunto. Nesse sentido, compreende-se a importância desta

oficina para a aprendizagem dos estudantes diante da instrução sobre este problema, pois de acordo com Tabile (2017, p.79), “O processo de aprendizagem acontece a partir da aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes através do estudo, do ensino ou da experiência.”

Prosseguindo com a análise, sobre a influência do fenômeno nas relações dos participantes, na décima oitava questão do questionário diagnóstico (em anexo) e na nona questão do questionário de reação (em anexo), foi perguntado: **Você considera que o *Bullying* pode influenciar negativamente as suas futuras relações sociais, inclusive a sua vida profissional?**

Gráfico 5 - Influência do conteúdo nas relações.



FONTE: a autora, 2021.

Em análise ao primeiro momento da aplicação da pesquisa que está em evidência como diagnóstico no gráfico 5, podemos observar que 85% (17) dos participantes responderam que sim, consideravam que o *Bullying* poderia influenciar negativamente as futuras relações sociais, inclusive a vida profissional, enquanto 15% (3) responderam que não poderia influenciar.

Atinente ao segundo momento da aplicação da pesquisa que está em destaque como reação no gráfico 5, podemos observar que 90% (18) dos participantes responderam que sim, consideravam que o *Bullying* poderia influenciar negativamente as futuras relações sociais, inclusive a vida profissional, enquanto 10% (2) responderam que não poderia influenciar.

A partir da inferência realizada sobre os resultados obtidos antes e depois do processo de ensino/aprendizagem, no gráfico 5, observa-se que os participantes, tem a

compreensão de que este problema pode influenciar negativamente as futuras relações sociais, inclusive a vida profissional dos mesmos, posto que, o *Bullying* não apenas traz consequências momentâneas para os envolvidos, mas também essas consequências podem ser estendidas durante o percurso longitudinal do ser humano, manifestando-se em várias situações por “[...] sintomas psíquicos aparecem quando um acontecimento na vida do sujeito vem, através de associações de ideias, trazer à tona as marcas mnésicas de uma situação vivida no passado, revelando, assim, seu caráter traumático.” (SOUZA, 2019, p. 153).

Em direção a última etapa da análise de dados, que foram coletados a partir dos resultados do “Questionário de Reação”, observou-se tópicos referente ao ponto de vista da população da pesquisa após a participação da oficina realizada como proposta de orientação e prevenção do fenômeno *Bullying*.

Dessa forma, encaminhou-se a análise sobre os conhecimentos obtidos pelos participantes após as ações, na sexta questão do questionário de reação (em anexo), foi feita uma indagação aos participantes: **A partir desta oficina, opção 1: Eu obtive novos conhecimentos sobre o fenômeno *Bullying*. Ou, opção 2: Não me foi proporcionado conhecimentos além dos existentes sobre o fenômeno *Bullying*.**

Para análise da questão acima, vale ressaltar que nesta questão, os participantes tiveram a opção de responder entre a primeira e a segunda opção. Nesse contexto, podemos identificar a partir das respostas que, 95% (19), escolheu a opção 1, dizendo que a partir desta oficina obtiveram novos conhecimentos sobre o fenômeno *Bullying* e 5% (1), escolheu a opção 2, dizendo que a partir desta oficina não foi proporcionado conhecimentos além dos existentes sobre o fenômeno *Bullying*.

Com base nos dados obtidos, repara-se a eficácia desta ação visto que, a maior parte da população desta pesquisa obteve novos conhecimentos a partir de sua participação, ao mesmo passo observa-se que apenas um respondente refere-se a esta ação, como se a mesma não tivesse proporcionado conhecimentos além dos existentes para ele, no entanto, ao relacionar as duas próximas questões oitava e décima, vê-se que este respondeu a sétima equivocadamente, uma vez que, suas respostas foram positivas referentes a esses processos de aprendizagem. Entendendo que a partir desta oficina os estudantes conseguiram obter novos conhecimentos, infere-se que estes alcançaram a aprendizagem, visto que, Cuberes apud Vieira e Volquind (2002, p. 11),

define a oficina a partir de “um tempo e um espaço para aprendizagem; um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto; um caminho com alternativas, com equilibrações que nos aproximam progressivamente do objeto a conhecer”.

Em continuação da análise, sobre o ponto de vista dos participantes após as ações, na sétima questão do questionário de reação (em anexo), foi realizada outra indagação aos respondentes: **Durante a participação nesta oficina, opção 1: Consegui reformular meu ponto de vista a respeito do fenômeno *Bullying*. Ou, opção 2: Não consegui reformular meu ponto de vista a respeito do fenômeno *Bullying*.**

Para análise da questão acima, vale ressaltar que nesta questão, os participantes tiveram a opção de responder entre a primeira e a segunda opção. Nesse contexto, pode-se identificar a partir das respostas, que 100% (20) escolheu a opção 1, dizendo que durante a participação nesta oficina, conseguiram reformular o ponto de vista deles a respeito do fenômeno *Bullying* e a opção 2 observamos que (não houve registro dos participantes), sobre não conseguirem reformular o ponto de vista a respeito do fenômeno *Bullying* durante a participação nesta oficina.

Seguindo a análise, sobre a frequência da discussão deste assunto, após as ações, na nona questão do questionário de reação (em anexo), foi perguntado: **Você acha necessário ser debatido com mais frequência este assunto para a prevenção do problema?**

Para análise da pergunta acima, vale ressaltar que nesta questão, os participantes tiveram a opção de responder entre sim ou não. Nesse contexto, podemos identificar a partir das respostas que, 100% (20), respondeu afirmativamente que acha necessário ser debatido com mais frequência este assunto para a prevenção do problema e observamos que (não houve registro dos participantes), sobre não acharem necessário ser debatido com mais frequência este assunto para a prevenção do problema.

Em direção ao encerramento desta análise, foi inserido um opinário no questionário de reação (em anexo), para que pudesse ser observado o entendimento dos estudantes diante das ações que foram propostas e realizadas durante a realização desta pesquisa, para tanto, foi perguntado aos participantes: **Em sua opinião, teria algum aspecto importante que não foi mencionado, que você gostaria de saber sobre o Fenômeno *Bullying*?**

Dessa forma, podemos observar algumas respostas dos participantes, após a participação nesta pesquisa (quadro 5):

Quadro 5- Respostas dos participantes referentes ao opinário do questionário de reação.

<i>“Abordou de forma abrangente o assunto, com pessoas capacitadas e instruídas sobre o assunto abordado. ”</i>
<i>“No momento não. Mas queria ter mais oportunidades no decorrer do Ano. ”</i>
<i>“Não! Pra mim foi um estudo completo sobre o assunto. ”</i>
<i>“O material é bem completo, e deu pra tirar as dúvidas e saber mais sobre o Bullying.”</i>
<i>“Pra mim a oficina foi importante, não sabia muito sobre o assunto”.</i>
<i>“Achei tudo necessário! Bem claro. ”</i>
<i>“Foi explicado bem claramente na oficina.”</i>
<i>“No momento, acho que todos os aspectos foram bem mencionados. ”</i>

FONTE: a autora, 2021.

Em conformidade com os dados apresentados, e com base nas questões sétima e nona desta análise e do opinário exposto no quadro 5, constata-se que através das ações realizadas, os participantes desta pesquisa adquiriram de forma significativa o conhecimento referente a todos os contextos propostos que envolvem o fenômeno *Bullying*, consolidando assim, a austeridade da abordagem deste tema, independente do contexto em que o indivíduo esteja inserido, a instrução quanto a este assunto faz-se necessário em virtude de que ele está presente e tem notória influência no cotidiano dos seres humanos. Atinente a esta proposta realizada com os alunos, Placco, (2002, p.364) afirma que, “A escola pode atuar na prevenção à utilização da violência por meio de projetos que considerem como ponto de partida a vulnerabilidade dos jovens, que mobilizem os professores em torno de uma tarefa coletiva, que se utilizem dos vínculos da escola com a comunidade [...].”

Em consequência da objetividade deste estudo, nem todas as questões que estavam descritas nos questionários (diagnóstico/reação) foram analisadas, visto que, não seria essencial para a sequência de observação que foi estipulada para a análise desta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, buscou investigar a compreensão dos alunos a respeito do fenômeno *Bullying*, bem como instrumentalizar corpo de profissionais (gestores e educadores), a partir da criação de um produto educacional informativo que pudesse auxiliá-los no processo de ensino do referido tema, como o propósito instruir os estudantes, possibilitando assim, o desenvolvimento nas capacidades das relações interpessoais e na inserção social do indivíduo.

A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, podemos então identificar que grande parte dos estudantes não tinham o conhecimento referente ao que se tratava o fenômeno *Bullying*, ou se tinham, o entendimento sobre o tema, não estava muito claro, no entanto, após o desenvolvimento da oficina com os estudantes, foi possibilitada a uma comparação dos resultados e pode-se observar uma mudança significativa e positiva no entendimento dos mesmos com relação a este fenômeno.

Desse modo, a referida pesquisa teve como resultado final, a elaboração de um produto educacional, sendo este desenvolvido para que fossem utilizados tanto pelos gestores, quanto pelos educadores da instituição de ensino local, para que possa servir de apoio para a replicação deste projeto com os estudantes, e também que possa servir de apoio para todas as instituições que necessitarem incluir este projeto nas atividades escolares anuais dos alunos. Nesse sentido, este projeto contribuiu com a instrução e orientação dos alunos, a partir de aplicação das ações educativas diante da proposta da orientação ao fenômeno *Bullying*, favorecendo os estudantes com a informação e a prevenção, para que mesmo diante das diversas situações que estes encontrarão durante sua vida, possam construir suas relações de forma mais saudáveis.

Concluindo, espera-se que este trabalho possa servir como motivação para novos estudos, originando outras ações que possam ser realizadas diante do combate da intimidação sistemática "*Bullying*" nas instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, A.; MARTINHO, G. DOS S. N. **Outras Histórias: Cultura e Poder na Paraíba, 1889-1930**. Paraíba: Editora Universitária da UFPB, 2010.

ARRIETA, A. G. **A violência na Escola: A violência na contemporaneidade e seus reflexos na escola**. Canoas: Editora Ulbra, 2000.

BOANAFINA, A.; BOANAFINA, L.; WERMELINGER, M. A educação profissional técnica de nível médio em saúde na Rede Federal de Educação. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15 n. 1, p. 73-93, jan./abr. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462017000100073. Acesso em: 05 de nov. 2019.

BOTELL, M. L.; BERMÚDEZ, M. R. Bullying: historical and cultural aspects and their consequences for health. **Revista Cubana de Medicina General Integral**, v. 33, n. 1, p. 154-162, 2017. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/pdfs/revcubmedgenint/cmi-2017/cmi171n.pdf>. Acesso em 31 ago. 2021.

BULLOCK, J. R. Bullying among children. Childhood education, **Psicologia do Exercício e da Saúde**. Lisboa: Visão & Contexto v. 78, n. 3, p. 130-133, 26 jul. 2002. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00094056.2002.10522721>. Acesso em: 15 out. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Recomendação nº 022, de 09 de abril de 2020** Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1112-recomendac-a-o-n-022-de-09-de-abril-de-2020>. Acesso em: 03 de set. 2020.

_____. **Decreto-Lei 2.848**, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em: 04 out. 2019.

_____. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: https://www.chegadetrabalhoinfantil.org.br/wp-content/uploads/2017/06/LivroECA_2017_v05_INTERNET.pdf. Acesso em: 07 out. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica**. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf Acesso em: 02 out. 2019.

_____. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13663.htm#art1. Acesso em: 03 out. 2019.

CANDIDO, F. G.; JUCÁ, S. C. S. Memória, história e educação profissional: Contribuições para o debate. **Debates em Educação**, v. 11, n. 23, p. 217–231, 25 abr. 2019. Disponível em:

<http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/4819>. Acesso em: 04 nov. 2019.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnicia e a educação omnilateral. Por que lutamos? / The integrated education, the polytechnic and the omnilateral education. Why do we fight? **Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187-205, 18 abr. 2014.

Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303/6679>. Acesso em: 03 out. 2019.

COSTA, V. L. P. **Função social da escola**. [S.l.:s.n.], v. 12, n. 11, 2012. Disponível em: http://www.drearaguaina.com.br/projetos/funcao_social_escola.pdf. Acesso em: 13 de nov. 2019.

DE OLIVEIRA, J. V.; DE CARVALHO, A. E. N.; VOLTOLINI, L. Serviço social no enfrentamento à violência: Reflexões sobre a vivência de *bullying* em uma escola pública de Roraima. **Revista Conexão UEPG**, v. 17, n. 1, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/17569>. Acesso em 31 ago. 2021.

DO AMARAL, Cleonice Maria Torrens. A (in) disciplina em sala de aula-o papel do professor. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 22, p. 135-140, 2000.

ELIAS, M. A. **Violência Escola: Caminhos para compreender e enfrentar o problema** – 1º ed. São Paulo: Ática Educadores, 2011.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz** - 6º ed. - Campinas, SP: Verus Editora, 2005.

FERREIRA, M.; MATOS, M. G. de. Panorama Nacional do *Bullying*. **Nascer e Crescer**, v. 21, n. 3, p. S178-S178, 2012. Disponível em:

http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-07542012000300017. Acesso em: 20 de nov. 2019.

FIDELIS, P. N., BOMFIM, M. M., BUFFON, L. O., ANDRADE, M. E. **Uma aplicação do Método POE: utilizando Simulações para o Estudo de Densidade e Empuxo no Ensino Médio**. Blucher Proceedings X Encontro Científico de Física Aplicada. Vitória, ES 22 a 24 de maio de 2019. Acesso em 07 jul 2021.

FONSECA, J. J. S. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2002. Disponível em:

<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 06 de nov. 2019.

FRICK, L. T. Estratégias de prevenção e contenção do *Bullying* nas escolas: as propostas governamentais e de pesquisa no Brasil e na Espanha. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2016. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/136467>. Acesso em 07 jul 2021.

FRANCO, Elaine Cristina Dias et al. **A oficina educativa no enfrentamento do *Bullying***: uma experiência com adolescentes institucionalizados. **Extensão em Foco**, n. 21, 2020. Acesso em 22 jul 2021.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. - 1º ed.- Porto Alegre, RS: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 2009.

GASPARIN, J. L. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. - 5. ed.- Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2011.

IFES, INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Regulamento Geral do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional**. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/regulamentoprofept/16413-regulamento13julho>. Acesso em 20 jul. 2020.

IFRR, INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI**. Roraima, 2019. Disponível em: <<https://www.ifrr.edu.br/pdi/pdi-2019-2023/dpi-geral/pdi-2019-2023>>. Acesso em: 01 set. 2021.

_____. INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Análises Clínicas Subsequente**. Roraima, 2014.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, n. 27, p. 46-60, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491/40205>. Acesso em 23 jul. 2020.

LEITE, Priscila Souza Chisté. **Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos**. CIAIQ2018, v. 1, 2018. Disponível em: <https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656>. Acesso em 23 jul. 2020.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; **Educação escolar**: políticas estrutura e organização. - 2ª ed- São Paulo: Editora Cortez, 2005.

MELLO, F. C. M., SILVA, J. L. D., OLIVEIRA, W. A. D., PRADO, R. R. D., MALTA, D. C., & SILVA, M. A. I. A prática de *bullying* entre escolares brasileiros e fatores associados, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2939-2948, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2017.v22n9/2939-2948/pt>. Acesso em: 14 de nov. 2019.

MOREIRA, L. C. O.; BASTOS, P. R. H. O. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. **Psicologia Escola e Educação**, Maringá, v. 19, n. 3, 2015, p. 445-453. Acesso em 25 out 2021.

MOURA, D. H.; GARCIA, S.R.O.; RAMOS, M. N. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio**: Documento - base. Brasília, dez. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 06 nov. 2019.

NETO, A. A. L. *Bullying*: Comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de**

- Pediatria**, v. 81, n. 5 (supl.), p. S164-S172. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2019.
- OLIVEIRA, et al. **Causas del bullying**: resultados de la Investigación Nacional de la Salud del Escolar. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 23, n. 2, p. 1-12, 2015. Acesso em 09 ago 2021
- PENIN, S. T. S.; VIEIRA S. L.; MACHADO M. A. M. I. **Progestão**: Como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade? [S.l: s.n.], 2001. Disponível em: <https://bdpi.usp.br/item/001299389>. Acesso em: 09 nov. 2019.
- PLACCO, V. M. N. S. **Representações sociais de jovens sobre a violência e a urgência na formação dos professores**. *Psicologia da Educação. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados PUC-SP*, n. 14/15, WAA – EDUC – 1º e 2º sem. de 2002. Acesso em 26 jul 2021
- ROCHA, M. O.; COSTA, C. L. N. DO A.; NETO, I. DE F. P. *Bullying* e o papel da sociedade. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT**, v. 1, n. 2, p. 191–199, 25 fev. 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/534>. Acesso em: 10 nov. 2019.
- RODRIGUES, N. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação & Sociedade**, v. 22, p. 232-257, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/MpfHNQQR5c4LBvN4pgPpwJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- ROSA, M. J. A. Violência no ambiente escolar: Refletindo sobre as consequências para o processo ensino aprendizagem. **Revista fórum identidades**, v. 0, n. 0, 29 dez. 2013. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/download/BULLYING/LEITURA%202.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2019.
- SANTOS, L. C. P. **bullying como dano moral**: Efeitos e consequências. [S.l: s.n.], 2018. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/633>. Acesso em: 13 nov. 2019.
- SANTOS, R. F.dos; VERLY JUNIOR, E. *Bullying* e associação de comportamentos de risco entre adolescentes da Região Norte: um estudo a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015. **Desidades**, n. 29, p. 217-231, 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/desi/n29/n29a14.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- SILVA, A. B. B. **Bullying**: Mentres perigosas nas escolas. - 2ª ed- São Paulo: Editora Globo, 2015.
- SILVA, A. H. B. E; ARAÚJO, L. DE S. *Bullying*: Uma expressão da questão social. **Serviço Social & Realidade**, v. 24, n. 2, 1 jan. 2019. Disponível em: <https://periodicos.franca.unesp.br/index.php/SSR/article/view/2738/2341>. Acesso em: 16 nov. 2019.

SILVA, G. J. *Bullying*: quando a escola não é um paraíso. **Jornal Mundo Jovem**, ed. 364, p. 2-3, março/2006. Disponível em: <http://www.pucrs.br/mj/bullying.php> Acesso em: 22 out. 2019.

SCHULTZ, N. C. W., DUQUE, D. F., SILVA, C. F. D., SOUZA, C. D. D., ASSINI, L. C., & CARNEIRO, M. D. G. D. M. A compreensão sistêmica do *bullying*. **Psicologia em Estudo**, v. 17, n. 2, p. 247–254, jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v17n2/v17n2a07.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2019.

SOUZA, Lélia Castro de. **Quando o bullying na escola afeta a vida adulta**. Paris. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v36n110/04.pdf>. Acesso em 10 ago 2021.

TABILE, Ariete Fröhlich; JACOMETO, Marisa Claudia Durante. **Fatores influenciadores no processo de aprendizagem**: um estudo de caso. Revista Psicopedagogia, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017. Acesso em 12 ago 2021.

TREVISOL, M.T. C.; CAMPOS, C. A.; ZANELLA, C. *Bullying* no contexto da escola: inquirindo pais e professores sobre as razões promotoras dos conflitos interpessoais. **Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão**, p. 25-25, 2014. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/5447>. Acesso em 31 ago 2021.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Penso Editora, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Produto Educacional

Este produto, consiste em um (Guia), desenvolvido a partir dos ciclos de ações educativas referente a orientação e prevenção ao fenômeno *Bullying*, sendo este material foi composto com: apresentação, capítulos sobre a abordagem dos temas geradores, sugestão de intervenções como estratégias educacionais para orientação e execução da abordagem dos temas a respeito do fenômeno *Bullying* e os instrumentos, contendo questionários para utilização na coleta de informações dos estudantes. Intitulado por: (Guia) “*Bullying*: Como orientar, prevenir e enfrentar?”

O referido produto construído em formato de Material Educativo, torna-se indispensável no processo neste período formativo dos estudantes, pois entende-se por “[...] material educativo, um objeto que facilita a experiência de aprendizado; ou, se preferirmos, uma experiência mediada para o aprendizado”. Sendo assim, este material deve estar pautado nos Eixos Conceitual, Pedagógico e Comunicacional (KAPLÚN, 2003, p.46). Referindo-se ao Eixo Conceitual como: os temas que serão abordados dentro do material produzindo para conceber uma experiência de aprendizado. Já quanto ao Eixo Pedagógico: este deve ser o mediador de um material que é produzido com intuito de educar. E por último, mas com fundamental importância dentro da construção de um material educativo, o Eixo Comunicacional: que está relacionado a organização, formato, apresentação e até mesmo o vocabulário escolhido para fazer parte do material educativo.

Os problemas causados pelo *Bullying* e suas consequências afetam de modo indescritível, tanto as conexões sociais, quanto a vida acadêmica dos que estão envolvidos neste conflito. Dessa forma, essas estratégias visam contribuir para que os estudantes tenham o alicerce que necessitam para que possam compreender como devem se desenvolver as suas relações, de forma que estes, a partir da informação, possam desenvolver seu processo formativo com mais segurança quanto as relações estabelecidas com as pessoas que o cercam. Além disso, estará corroborando expressivamente com a área acadêmica dos estudantes envolvidos, visto que, os vários problemas gerados por este fenômeno, que futuramente poderiam influenciar negativamente a vida emocional dos alunos, não terão mais o mesmo impacto que teria antes, pois os estudantes estarão cientes e esclarecidos, fazendo com que os

rendimentos acadêmicos deles evoluam devido a prevenção e o controle realizado para conter este fenômeno e assim, estarão se posicionando de forma adequada, para que possam viver e conviver com harmonia em qualquer ambiente que estejam inseridos.

Este produto educacional, tem a finalidade de cooperar com os setores de apoio assistencial aos alunos (gestores e educadores escolares), na orientação e prevenção dos estudantes acerca da intimidação sistemática (*Bullying*), ajudando na preparação destes, para que saibam enfrentar o fenômeno, propiciando a eles o conhecimento para que a partir desta informação, estejam prontos para o estabelecimento de relações saudáveis no seu futuro desenvolvimento profissional.

O referido produto educacional, foi aplicado e validado para os alunos do Curso Técnico em Análises Clínicas subsequente Ensino Médio do Instituto Federal de Roraima-CBV. Por fim, ele será disponibilizado pela Plataforma Digital da Educapes, com intuito de possibilitar a outras Instituições de Ensino Profissional e Tecnológica, para que propaguem o conhecimento deste tema com seus estudantes.

PÊNDICE B: Questionário Diagnóstico (aplicado antes das ações).

Questionário Diagnóstico	
	Olá caros participantes, este questionário tem como objetivo investigar seus conhecimentos prévios (existentes) sobre o fenômeno <i>Bullying</i> . Não existem respostas certas ou erradas, pois queremos saber de suas impressões sobre este assunto de acordo com seus conhecimentos e experiências. Os resultados extraídos deste questionário diagnóstico serão avaliados em conjunto com as respostas dos demais participantes. Suas respostas serão fundamentais para que possamos desenvolver um projeto institucional mais assertivo sobre este tema e ajudar dentro do contexto educacional e social, para que as pessoas desenvolvam melhores estratégias de como lidar e prevenir o <i>Bullying</i> . Vamos iniciar?
Questão	Perguntas
1.	Você é do Gênero: <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Outro
2.	Você se define a partir da sua etnia/cor: <input type="checkbox"/> Branco <input type="checkbox"/> Pardo <input type="checkbox"/> Preto <input type="checkbox"/> Amarelo
3.	Você se sente respeitado por seus colegas e professores? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
4.	Você tem colegas/amigos dentro e fora instituição? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
5.	Você entende sobre a palavra <i>Bullying</i> ? <hr/>
6.	Você sabe identificar as formas de <i>Bullying</i> que existem?

7.	Você sabe quais características têm o <i>Bullying</i> , para poder identificá-lo? _____
8.	Você consegue relacionar quem são os principais envolvidos no <i>Bullying</i> ? _____
9.	Você sabe quais as providências cabíveis a serem tomadas após a identificação do <i>Bullying</i> ? _____
10.	Você já sofreu e/ou sofre algum tipo de <i>Bullying</i> ? () Sim () Não
11.	O que você considera como “motivo” para ter sido vítima de <i>Bullying</i> ? () Aparência Física () Religião () Orientação Sexual () Outros () Não sofreu <i>Bullying</i>
12.	Caso tenha respondido outro na resposta anterior, explique abaixo o que você considera como motivo. _____
13.	Você já praticou ou fez <i>Bullying</i> com alguém? () Sim () Não
14.	Você já presenciou alguma situação de <i>Bullying</i> ? () Sim () Não
15.	Em que local você presenciou esta situação? () Na instituição de ensino () Na sala de aula

	<input type="checkbox"/> Em Casa <input type="checkbox"/> Em outros lugares <input type="checkbox"/> Não sofri <i>Bullying</i>
16.	<p>Quando aconteceu, você comunicou o ocorrido a alguém?</p> <input type="checkbox"/> Sim, comuniquei a alguém <input type="checkbox"/> Não comuniquei a ninguém <input type="checkbox"/> Não presenciei o <i>Bullying</i>
17.	<p>Você acredita que se você tivesse tido mais orientações sobre o problema, você agiria de forma diferente diante das situações? Explique.</p> <hr/>
18.	<p>Você considera que o <i>Bullying</i> pode influenciar negativamente as suas futuras relações sociais, inclusive a sua vida profissional? Explique.</p> <hr/>
19.	<p>Na instituição de ensino que você estuda, são realizadas ações, campanhas e informações sobre o <i>Bullying</i>?</p> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
20.	<p>Essas ações, têm sido suficientes para a compreensão do problema? Explique.</p> <hr/>

APÊNDICE C: Questionário de Reação (aplicado depois das ações).

Questionário de reação	
	Olá caro participante, este questionário tem como objetivo, analisar e coletar dados importantes sobre a oficina realizada anteriormente referente ao tema <i>Bullying</i> . Este questionário também contribuirá para a construção do produto educacional, que estará disponível na instituição de ensino para que este trabalho possa ser realizado em outras turmas. Diante disso, lembramos, que este, deve ser respondido atentamente e que a sua identificação será preservada, assim como a confidencialidade dos dados desta pesquisa. Vamos iniciar?
Questão	Perguntas
1.	Você já tinha conhecimento sobre o assunto abordado, antes da oficina? () Sim () Não
2.	Após a participação desta oficina, o que você passou a entender sobre a palavra <i>Bullying</i> ? _____
3.	Você sabe quais características têm o <i>Bullying</i> , para poder identificá-lo? Explique. _____
4.	Você consegue relacionar quem são os principais envolvidos no <i>Bullying</i> ? Explique. _____
5.	Você sabe quais as providências cabíveis a serem tomadas após a identificação do <i>Bullying</i> ? Explique. _____
6.	A partir desta oficina: () Eu obtive novos conhecimentos sobre o fenômeno <i>Bullying</i> () Não me foi proporcionado conhecimentos além dos existentes sobre o fenômeno <i>Bullying</i> .
7.	Durante a participação nesta oficina:

	<input type="checkbox"/> Consegui reformular meu ponto de vista a respeito do fenômeno <i>Bullying</i> . <input type="checkbox"/> Não consegui reformular meu ponto de vista a respeito do fenômeno <i>Bullying</i> .
8.	Pude perceber que: <input type="checkbox"/> O conteúdo abordado TEM influência no estabelecimento saudável das minhas relações sociais e profissionais. <input type="checkbox"/> O conteúdo abordado NÃO tem influência no estabelecimento saudável das minhas relações sociais e profissionais.
9.	Você acha necessário ser debatido com mais frequência este assunto para a prevenção do problema? _____
10.	Em sua opinião, teria algum aspecto importante que não foi mencionado, que você gostaria de saber sobre o Fenômeno <i>Bullying</i> ? _____

ANEXO 1 – Parecer do Comitê de Ética

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DESENVOLVENDO AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE O BULLYING, ENTRE OS DISCENTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA - CAMPUS BOA VISTA

Pesquisador: Jessyka da Silva Santos Costa

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 30545920.7.0000.5302

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.054.343

Apresentação do Projeto:

Introdução

Este estudo será desenvolvido a partir da perspectiva da educação profissional tecnológica e devido a sua importância diante dos âmbitos, econômico e social dos indivíduos. Buscará contribuir por meio de ações que serão realizadas durante o seu percurso. No intuito de exemplificar o âmbito em esta pesquisa será desenvolvida, primeiramente é imprescindível conhecer o contexto sobre o tema escolhido "o Bullying". Nesse sentido, entende-se que o Bullying, é uma temática que tem sido explorada intensamente nos últimos anos, devido as consequências que esse fenômeno tem causado nas relações sociais. No entanto, pode-se identificar este fenômeno através de várias definições como: atos frequentes de violência, partindo de uma pessoa ou grupo contra uma ou mais pessoas, assim também como a opressão, humilhação, ameaça entre outras definições. Todas essas ações podem ocasionar diversos danos, tanto psicológicos, quanto físico na vida das vítimas que estão ou estavam envolvidas no Bullying. Entende-se que este é um fenômeno que vem trazendo problemas relacionais para os seres humanos independentemente de cor, língua, cultura, idade ou classe social, sendo que a maiorias das ocorrências deste problema acontecem dentro das escolas, convém então uma importante reflexão por parte dos educadores e pesquisadores, sobre como minimizar este problema e até

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.

Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000

UF: RR **Município:** BOA VISTA

Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufr.br

ANEXO 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
RORAIMA – CAMPUS BOA VISTA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “**Desenvolvendo ações educativas sobre o *Bullying*, entre os estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - Campus Boa Vista**” sob a responsabilidade das pesquisadoras: Jéssyka da Silva Santos Costa e Márcia Brazão e Silva Brandão e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e poderá sair da pesquisa sem nenhum prejuízo para você ou para a pesquisadora.

1. **O objetivo deste estudo é:** orientar os estudantes acerca da intimidação sistemática (*Bullying*), através de ações educativas, promovendo assim a instrução para o enfrentamento do fenômeno diante das diversas situações que serão encontradas durante o percurso de sua vida, assim como, construir futuras relações sociais e profissionais mais respeitosas;
2. **A participação do aluno nesta pesquisa será:** responder dois questionários, participar de uma palestra, uma roda de conversa e uma oficina com atividades relacionadas ao enfrentamento do *Bullying*;
3. **O principal benefício relacionado com a participação será:** o uso do material que será produzido contendo instruções e orientações sobre o fenômeno *Bullying* e também a instituição será beneficiada, pois terá um novo olhar para este fenômeno, podendo usufruir deste material para que atenda às necessidades e as particularidades de seus alunos, ajudando estes no processo do enfrentamento ao *Bullying*, que frequentemente tem atingido as pessoas independentemente da sua idade ou classe social;
4. **O principal risco relacionado com a sua participação será:** tristeza ao falar de fatos pessoais da sua história, bem como desconforto para responder as questões do questionário e para participar das rodas de conversas;
5. **Serão incluídos nesta pesquisa:** todos os estudantes voluntários da sua sala de aula.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e garantimos que somente a pesquisadora saberá sobre sua participação.

Você receberá uma via deste termo com o telefone e o endereço institucional da pesquisadora principal e do CEP e poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Você poderá entrar em contato conosco, sempre que achar necessário, através do telefone da pesquisadora responsável, **Jéssyka da Silva Santos Costa**, número (95) 98120-6564, caso tenha alguma dúvida.

Pesquisador

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Participante da Pesquisa

Endereço da pesquisadora: Rua Capela, 1160. Bairro Cidade Satélite, Boa vista-RR.
CEP: 69317-492. E-mail: Jessyka.costa@ifrr.edu.br (95) 98120-6564.

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Bloco da PRPPG-UFRR, última sala do corredor em forma de T à esquerda (o prédio da PRPPG fica localizado atrás da Reitoria e ao lado da Diretoria de Administração e Recursos Humanos - DARH) Av. Cap. Ene Garcez, 2413 – Aeroporto (Campus do Paricarana) CEP: 69.310-000 - Boa Vista – RR E-mail: coep@ufrr.br (95) 3621-3112 Ramal 26.